ANNO XXXIV N. 85.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

QUINTA FEIRA 15 DE ABRIL DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes ; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello ; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino ; Pará, o Sr. Justino J. Ramos ; Amasonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Igarassú, Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú, nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças feiras e sabbados.
Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos : segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel : segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

6 Quarto minguante as 11 horas e 24 minutos da manhãa.
13 Lua nova as 8 horas e 56 minutos da manhãa.
20 Quarto crescente aos 7 minutos da tarde.
28 Lua cheia aos 36 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

12 Segunda. Ss. Victor e Vessia mm. ; S. Constantino c.
13 Terça. S. Hermenegildo principe m. ; Ss. Orso b.
14 Quarta. S. Domina v. ; Ss. Tiburcio e Valeriano mm.
15 Quinta. Ss. Euthiquio, Olimpiada e Pausilippo mm.
16 Sexta. S. Engracia v. ; Ss. Calisto, Carizio, Ceciliano mm.
17 Sabbado. S. Aniceto p. ; Ss. Hermogenes e Fortunato mm.
18 Domingo. S. Vicente Ferrer c. ; S. Anthia m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, o Sr. D. Duprad Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

EXTERIOR.

TRIBUNAL DOS ASS'SES DO SENA.

ATTENTADO

contra a vida de SS. MM. o Imperador e a Imperatriz dos Francezes.

(Continuado do n. antecedente.)

Seja como for, a presença dos quatro accusados no lugar do crime, não póde ser negado por elles, ainda mesmo que julgassem poder encerrar-se em um systema absoluto de guardar silencio.

Com effeito, Pieri e Gomes foram presos, o primeiro alguns minutos antes do attentado na rua Lepelletier, o segundo pouco tempo depois no restaurant Broggi, e Rudio limitou-se a um systema de negar em que tem persistido.

Em quanto a Orsini, basta a mesma ferida que tem para tornar impossivel toda a negativa.

Porém, além disto, logo nas primeiras declarações se tinha colhido uma prova manifesta, não só da presença de Orsini no sitio em que acabava de commetter-se o attentado, mas tambem da participação que tivera em tão execravel crime.

Orsini achava-se entre os feridos, que receberam os primeiros soccorros na botica Vautrin, na rua Laffite e do Groveme ; Orsini não negou.

Alem de que foi reconhecido finalmente pela testemunha Decailly.

Ainda mais no caminho que he indispensavel tomar para ir do theatro da opera á botica Vautrin, se encontrou na mesma noite do attentado, em primeiro lugar uma bomba carregada e depois uma pistola revolver.

A bomba foi apanhada ao pé de um pouco de sangue proveniente de uma ferida, que devia sangrar com abundancia, e achou-se que a ferida de Orsini, apezar da sua pouca gravidade, indicava pela sua propria natureza e pelo sitio da lesão, que tinha deitado muito sangue.

Finalmente, a pistolla revolver encontrada na rua de Rosini foi conhecida como comprada em casa do do Sr. Devismes, e quasi ao mesmo tempo Orsini posto em presença de Plondeur, vio-se obrigado a lembrar-se de que era elle que a tinha comprado.

Apezar destas circumstancias, que tão claramente o accusavam, Orsini persistio por muito tempo em negar a sua culpabilidade.

Importa recordar aqui como foi obrigado, pela evidencia das provas, a duas confissões necessarias, mas com tudo incompletas.

Gomes foi o primeiro dos accusados, que manifestou a intenção de dizer a verdade, mas as suas declarações foram-se produzindo successivamente.

Confessando ao principio ter conhecimento do projecto attentado, pretendia que não lhe tinha sido revelado até ao dia 14 de janeiro, no momento de sahir da rua Monthabor, protestando por outra parte que só tinha assistido ao crime sem nelle tomar parte activa.

Depressa se vio obrigado a confessar que tinha visto as bombas em casa de Orsini, porém sem ainda saber o que eram ; em seguida declarou que Orsini lhe tinha dado uma para elle a levar ; que chegado a praça Vendome lhe tinha dito que se tratava de matar o imperador com aquellas bombas, que lhe tinha entregado ao mesmo tempo uma pistolla revolver para se defender, se fosse atacado, e que finalmente na rua Lepelletier lhe tinha tirado das mãos a bomba de que era portador para a arrojar diante da carruagem do imperador.

Estas declarações cheias de reticencias eram de natureza de comprometterem gravemente Orsini ; e somente a presença deste accusado diante do magistrado inspector, aonde foi acareado com Gomes, bastou para obrigar este a retractar-se ; mas no dia seguinte livre da sua influencia, reproduzio as suas explicações, e completou-as depois.

Rudio tinha-o precedido nesta via, mas misturando reticencias e mentiras nas suas successivas declarações.

Depois de ter negado ao principio toda a especie de participação no attentado ; depois de ter intentado explicar a sua presença em Paris e as suas relações com Orsini, pelo desejo que tinha de obter uma carta de recommendação para Portugal, para onde devia partir na manhãa seguinte ao dia 14 de janeiro, Rudio reconheceu que Bernardo tinha enviado de Londres para fazer alguma cousa com Orsini ; que havia accedido a tal proposta julgando que se não intentava mais do que operar um movimento na Italia ; que tirado do seu erro somente em Paris se achava muito compromettido para retroceder ; finalmente que antes de sahirem da rua Monthabor, Orsini lhe tinha dado uma bomba, recommendando-lhe que atirasse com ella a' carruagem do imperador logo que ouvisse a primeira explosão.

Mas esta meia confissão seguiam-se as mais inadmissiveis allegações.

Dizia que só tinha acompanhado os accusados até ao Boulevard.

Chegando a' entrada da rua da Paz, em lugar de se dirigir para a Lepelletier, havia tomado a direcção opposta, e tinha ido a' ponte da Concordia, aonde atirou a sua bomba ao Sena.

Finalmente no interrogatorio de 24 de janeiro completou as suas declarações.

Os papeis, que cada um devia representar foram repartidos antes de sahirem ; Gomes e elle receberam as duas bombas maiores ; Orsini ficou com duas mais pequenas, e Pieri ficou com a quinta, de dimensões iguaes as duas de Orsini.

Determinaram que Gomes arremeçaria a primeira bomba, Rudio a segunda, seguindo-se depois Orsini e sendo o ultimo a atirar Pieri.

Assim que chegaram a' rua Lepelletier, os conjurados, quando se aproximou a carruagem do imperador, estavam collocados diante da entrada principal do peristyllo entre as casas e a multidão dos curiosos.

Logo depois da primeira explosão, procedente da bomba arrojada por Orsini, este disse a Gomes : atira a tua.

Este effectivamente a atirou, refugiando-se depois em uma taberna aonde ouvio terceira denotação, e donde póde sahir depois aproveitando-se da confusão.

No mesmo dia 24 de janeiro, Gomes se decidio a declarar a verdade : a repartição das bombas ; o pleno determinado entre os assassinos, a sua execução e a parte que elle tomou arrojando a primeira bomba ; confirmou plenamente as declarações do seu có-accusado Rudio.

Por estas revelações, e pelas provas exteriores apanhadas na instrucção do processo, se encontrou Orsini collocado, no interrogatorio de 24 de janeiro de 1858.

Vencido pela evidencia, porém ainda não dominado, fez uso da fanfarronada, declarando que com effeito tinha resolvido matar o imperador para chegar por meio de uma revolução em França a' independencia da Italia, acrescentando que tinha formado este projecto inteiramente só, que tomava sobre si toda a responsabilidade, que tinha feito fabricar as bombas no estrangeiro, e que nada mais dizia.

Depois, operando-se nelle uma crise a respeito de preoccupações pessoaes, teve o cuidado de acrescentar que elle não tinha arrojado bomba alguma, e que sem duvida a terceira, cuja explosão se ouvio, tinha sido arremessada por um Italiano por ordem sua, e a quem elle a tinha entregado antes e que não era conhecido por nenhum dos seus cumplices, nem mesmo por Pieri.

No mesmo interrogatorio, Orsini manifestou apparencias de generosidade para com o seu có-accusado, declarando que podia fallar contra elle, mas que nada queria dizer.

A reflexão o livrou a outros sentimentos, como elle mesmo explicou, quando ultimamente compareceu perante o magistrado instructor.

Declarou pois nesse dia que Gomes atirou a primeira bomba, Rudio a segunda, e que elle não arrojou nenhuma.

E para neste ponto escapar à evidencia, que devia esmaga-lo, reproduzio a ridicula fabula d'aquelle cumplice desconhecido, que occupou o seu lugar nos ultimos momentos.

O accusado Pieri inventou no seu primeiro interrogatorio uma fabula ainda mais inadmissivel ; persistio nella até ao fim da instrucção.

Disse que sahira de Londres para fazer uma viagem á Italia.

Recebeu a visita de Orsini debaixo do nome supposto de Alsopp.

Este ultimo, ao qual elle não conhecia, lhe fallou de uma invenção, de que era autor, isto he de uma bomba fulminante, da qual elle podia carecer para a execução dos projectos que o levavam á Italia.

Tendo-lhe levado o supposto Alsopp um modello daquella bomba na madrugada de 14 de janeiro, ajustaram ensaia-la na barreira dos Martyres, isto na mesma occasião em que comprou a Alsopp um revolver. Porem Alsopp não compareceu no lugar ajustado.

Obrigado a entrar em Paris, occultou o revolver carregado, e a bomba fulminante prompta a rebentar.

Dirigio-se com estes objectos tão perigosos a uma casa de pasto, levando-os tambem comsigo no passeio, que deu pelos boulevards.

Finalmente tendo-o conduzido a casualidade aos arredores da opera, se encontrou desgraçadamente com o official de paz Hebert, o qual julgou que devia prende-lo.

Nenhuma refutação formal se devia a tão miseraveis invenções, e pode dizer-se que equivalem a uma declaração contra o accusado, que se atreve a apresenta-las a' justiça.

Em consequencia de todo o exposto os chamados :

José Andres Pieri
Carlos de Rudio
Antonio Gomes.
Felix Orsini
Simão Bernard.

Este ultimo ausente, são accusados a saber :

Primeiramente, Orsini, Pieri, Rudio, Gomes, e Bernard :

De terem combinado e determinado entre si e em 1857 e 1858 uma resolução de obrar, que tinha por fim :

1. Um attentado contra a vida e pessoa do imperador.
2. Um attentado contra a vida ou contra a pessoa de um dos membros da familia imperial.

E cuja resolução de obrar foi seguida de um acto commettido ou começado para preparar a sua execução.

Segundo.—Os referidos Orsini, Rudio e Gomes de terem commettido a 14 de janeiro de 1858 um attentado contra a vida e pessoa do imperador, e os citados Pieri e Bernard de se terem tornado complices na mesma epoca do dito attentado :

1. Dando aos autores do attentado instrucções para o commetterem.
2. Procurando-lhes armas, instrumentos e outros meios, que serviam para a acção sabendo que deviam fazer uso delles.
3. Ajudando e assistindo com conhecimento aos autores do dito attentado nos feitos que o prepararam e facilitaram, ou em os que o consummaram.

Terceiro.—Os referidos Orsini, Rudio e Gomes de terem commettido a 14 de janeiro um attentado contra a vida e pessoa de um dos membros da familia imperial, e os citados Pieri e Bernard de se terem feito complices na mesma epoca do dito attentado.

1. Dando aos autores do attentado instrucções para o commetterem.
2. Procurando-lhes armas, instrumentos e outros meios, que serviam para a acção, sabendo que deviam fazer uso delles.
3. Ajudando ou assistindo com conhecimento aos autores do dito attentado nos feitos, que o prepararam e facilitaram ou naquelles que o consummaram.

Quarto. Os ditos Orsini, Rudio e Gomes :

De terem commettido a 14 de janeiro de 1858 voluntariamente e com premeditação um homicidio na pessoa :

1. Do Sr. Bally.
2. Do Sr. Rignder.
3. Do Sr. Raffin.
4. Do Sr. Heas.
5. Do Sr. Chassard.
6. Do Sr. Daklen.
7. Do Sr. Wateau.
8. Do Sr. Dussangel.

E os Srs. Pieri e Bernard de se terem tornado complices na mesma época dos ditos homicidios voluntarios com premeditação:

1. Dando aos autores dos ditos crimes instrucções para os commetterem ;
2. Procurando armas, instrumentos e outros meios que haviam servir para a acção sabendo que deviam fazer uso delles ;
3. Ajudando ou assistindo com conhecimento aos autores dos ditos crimes nos feitos, que os prepararam e facilitaram, ou naquelles que os consummararam.

Crimes previstos pelos artigos 59, 60, 86, 89, 295, 297 e 302 do codigo penal.

Dado na audiencia do tribunal imperial de Paris, a 13 de fevereiro de 1858.—Chaix d'Est-Ange.

Durante a leitura do acto de accusação, os dependentes do tribunal depositam sobre a mesa os corpos de delictos encerrados em duas caixas. Consistem elles em duas pistolas apanhadas aos accusados, e na bomba achada na rua Rosini, e além disto uma parte do fulminante de mercurio de que se achava carregada.

Outro embrulho contém diversos fatos, alguns dos quaes ensanguentados e rotos eram levados pelas victimas do attentado. Torna-se notavel uma camisa de flanela encarnada pertencente ao accusado Orsini.

São chamadas as 33 testemunhas citadas pelo ministerio publico, as quaes se retiram a uma sala.

Muitas das testemunhas teem signaes de feridas, que receberam, e que ainda não estão de todo curadas.

As testemunhas Taylor, chamada de Brimingham, e Zegles, de Bruxellas não compareceram.

M. Heber e as senhoras Desaint tambem se não podem apresentar por causa da gravidade das suas feridas, que ainda não estão cicatrizadas.

Interrogatorio do accusado Gomes.

O presidente.— Accusado Gomes, levantai-vos. Explicastes nos interrogatorios antes da instrucção ? parte que tomastes no attentado de 14 de janeiro a Persistis nas declarações, que fizestes ?

Gomes.—Com voz fraca. Sim, senhor.

Presidente. — Reproduzi-as diante dos senhores juizes, e ratificai-as sem equivocos, nem reticencias.

Gomes.—Sim, senhor ; no dia 14 de janeiro, o senhor Orsini me entregou uma bomba.

Presidente.—Começai mais de traz. Dizei quem encontrastes em Londres, com quem sahistes e com que fim ; em uma palavra, dai todos os pormenores, que já destes na instrucção.

Gomes.—Foi em Londres que eu tomei conhecimento com Pieri. Achava-me desacommodado, e elle tinha-me promettido fazer-me entrar ao serviço do Sr. Orsini. Um dia condusio-me a sua casa em Londres, aonde vi o Sr. Bernard, e outra pessoa, de quem ignoro o nome.

Presidente. — Que vistes no aposento de Orsini ?

Gomes.—Em cima da chaminé vi uma bomba do mesmo genero das que mais tarde serviram para o que sabeis, mas então ignorava o que era.

O Sr. Orsini tomou-me para o seu serviço, dizendo-me que ia partir para Paris, aonde nos reuniriamos. Com effeito eu e Pieri marchámos para França alguns dias depois com nomes suppostos e com passaportes falsos. (O accusado dá estes pormenores com voz fraca, a qual nem sempre se entende, pois tem um acento italiano muito pronunciado.)

Presidente.—Continuai.

Gomes.—Chegamos a Dmores, Pieri e eu, às onze horas e meia do dia 6 de janeiro, e em seguida sahimos para Calais, aonde nos encontraramos já ás duas e meia.

Dirigimo-nos a Lille, aonde Pieri me deixou, dizendo-me que ia a Bruxellas, e que viria buscar-me para irmos depois para Paris.

Effectivamente pouco se demorou, e no dia 7 sahimos para Paris, aonde entramos ás 10 horas e meia da noite.

Presidente — Pieri quando voltou de Bruxellas, levava alguma cousa na mão ?

Gomes — Sim, senhor, uma cousa redonda. Soube depois que era metade de uma bomba.

Chegando a Paris alojamo-nos na hospedaria de França e de Champanha na rúa de Montmarte. Até ao domingo, 10, não vi o Sr. Orsini, o qual veio ver-nos a' hospedaria, e até segunda-feira, 11, não fui com elle a rua de Monthabor n. 10, para começar o meu serviço.

Presidente — Dizei-me, quaes foram as ordens que Orsini vos deu, que tenham relação com o attentado. Não vos mandou a' loja de um armeiro ?

Gomes — Sim, senhor, na terça-feira 12, o senhor Orsini me mandou a' loja de um armeiro do boulevard dos italianos, para lhe pedir uma pistola, que lhe tinha mandado concertar. Eu fui, porém o armeiro disse-me que não estava prompta, e que era preciso voltar no dia seguinte.

Presidente — Era uma pistóla revolver ?

Gomes — Sim, senhor.

Presidente — E no dia seguinte levaste-a a Orsini ?

Gomes — Sim, senhor.

Presidente — Cheguemos ao dia 14 de janeiro. Dizei o que fizestes neste dia e o que fizeram os vossos co-accusados.

Gomes — Neste dia o senhor Orsini sahio, seriam nove horas da manhãa, dizendo-me que voltaria as tres, porém veio as quatro e só. Sahio ás quatro e meia ou cinco, tambem só, e voltou pouco depois. Passada mais meia hora entraram Pieri e Rudio.

Presidente — Orsini não vos deu nenhuma ordem quando sahio ?

Gomes — Ordenou-me que aquecesse uma garrafa de vinho de Bordeaux.

Presidente — A que horas chegaram Pierri e Rudio.

Gomes — A's 6 e meia.

Presidente — Entendestes o que os tres diziam ?

Gomes — Nada diziam. O senhor Orsini entregou-me uma bomba, dizendo-me que o seguisse.

Presidente — Para que vos entregou a bomba ? Para que uso ?

Gomes — Eu não o sabia.

Presidente — Cuidado para não cahirdes em contradicções. Vinheis de Inglaterra a França com um homem, cujas opiniões politicas conhecieis, vinheis com nomes suppostos e com passaportes falsos ; entregam-vos uma bomba e quereis fazer-nos acreditar que não sabieis para que ella era destinada ?

Gomes — Disse o, porque esta he a verdade.

Presidente — Conhecieis Pieri desde 1857, sabieis quem era e o que pretendia em politica. Do mesmo modo conhecieis perfeitamente Orsini, por isso lhe escrevestes que estaveis prompto para fazer tudo o que elle quizesse pela independencia da Italia ; e quando se vos entrega uma bomba carregada atreveis-vos a declarar que ignoraveis qual devia ser o seu uso ?

Gomes — Respondo assim, porque he a verdade. Não me julgueis encarregado de outra cousa se não de a levar no momento, em que me foi entregue.

Presidente — Continuai a vossa narração sobre o dia 14.

Gomes — Deixamos a rua Monthabor. Chegados a' praça Vendome, o senhor Orsini disse-me que ia a' rua Lepelletier. a' opera, onde ia o imperador naquella noite. Que ia matar o imperador, que eu devia segui-lo, e que chegando a' rua Lepelletier, eu arrojaria a minha bomba no meio da escolta imperial.

Presidente—Vós servisteis, fosteis soldado em uma legião estrangeira, e quando se vos entrega uma bomba dizendo-se-vos que devieis lança-la no meio da escolta imperial, podieis acaso duvidar das desgraças que ieis occasionar ?

Gomes—Não, senhor.

Presidente—Na instrucção fostes mais franco. Nada mais vos entregaram senão uma bomba ?

Gomes—Sómente uma bomba, mas levava comigo uma pistola revolver de 6 tiros, carregada.

Presidente—Levaveis punhal ?

Gomes—Não.

Presidente—E presistis em dizer que não sabieis que as bombas estavam destinadas a matar o imperador ? Não procureis enganar-nos. Não vos falta intelligencia. Orsini disse que não ereis uma criança.

Gomes—O Sr. Orsini póde dizer o que quizer, se quer morrer he livre ; porém eu digo o que sei e o que he verdade.

Presidente—Pois tudo revela que sois um conspirador. Associaste-vos com conspiradores ; um conspirador anda armado e vós levaveis armas formidaveis.

Disseram-vos, a vós, antigo soldado, que arremeçasseis uma bomba quando passasse o imperador ; arrojaste-la e quereis negar que não sabieis o que fazieis ?

Gomes—E torno a declarar que eu não sabia o effeito que devia produzir o que se me mandava fazer.

Presidente—Porém agora mesmo acabaes de declarar, que Orsini vos tinha dito na praça Vendome, que ia a' rua Lepelletier para matar o imperador, e quando vos disse que o seguisseis vos deu uma bomba para a arremeçardes no meio da escolta imperial : torno a repetir-vos que he impossivel que não estivesseis ao facto dos projectos dos vossos companheiros.

Gomes—Eu não sabia para que me era dada a bomba, porque só se me dizia que a arrojasse e o que devia depois acontecer.

Presidente—Resumamos ainda outra vez. Entregam-vos uma bomba embrulhada em seda preta ; dizem-vos que a leveis ; na praça Vendome vos declaram que se vai matar o imperador ; he isto o que haveis declarado até aqui ?

Gomes—Sim, he a verdade.

Presidente—Disse-se-vos que a arrojarieis na rua Lepelletier ?

Gomes—Sim, senhor.

Presidente—Isto bastá. Os senhores jurados apreciarão. Pieri estava comvosco ?

Gomes—Sim, senhor, porém não no mesmo sitio em que eu estava na rua Lepelletier. Eu o perdi de vista quando arrojei a minha bomba e fugi.

Presidente—Não fostes ja' condemnado por um abuso de confiança ?

Gomes—Sim, senhor, tinham-me confiado uma caixa que eu abri.

Presidente—E foi depois desta condemnação, que partistes para Londres ?

Gomes—Sim.

Presidente—Estaes pobre ?

Gomes—Muito.

Presidente—E foi então que encontrastes Pieri ?

Gomes—Não foi logo, mas em Londres he que tomei conhecimento com elle.

Presidente — E foi elle quem vos conduzio a Paris ?

Gomes—Sim, senhor.

(Continua.)

Variedade.

Simphonia sobre motivos da opera «febre amarella». —O autor tropeça no marquez de Pombal e quasi que vai cahir em estylo sério.—O despertar de uma capital.—«Café concerto».

Bella como a rosa que ergue ao despontar d'aurora a corolla delicada e rubicunda curvada pouco antes pelo orvalho gélido da noite ; altiva e radiante como David ao vencer o colosso que o desafiara com desdem ; formosa e pura como a filha do pontifice erguendo-se sobre as ruinas da derrocada Jerusalem,—olhai para essa Lisboa, que se levanta victoriosa desse combate tremendo, em que affrontou com denodo um gigante terrivel e potente.

« Depois de porcellosa tempestade,
Nocturna sombra, e sibillante vento,
Traz a manhãa serena claridade,
Esperança de porto e salvamento... »

A formosa estrophe do immortal cantor tem aqui igual cabida ;—então era o grande reino que respirava com o fallecimento de um rei indigno delle, cuja incapacidade e covardia o tinha algemado ao poste da inacção ; agora he a formosa Ulisséa que depois de uma luta sanguinolenta e porfiada consegue vencer medonho e indomavel flagello.

Debalde esses filhos ingratos, a quem chamam aristocracia, a abandonaram covardemente a braços com o colosso, debalde outros, tirando proveito da consternação, achavam na crise um meio de satisfazer as suas torpes ambições, e manchavam a victoria com a infamia,—forte e denodada sempre no meio dos poucos soldados, que lhe restavam, conseguio derribar o inimigo e abandonar a liça ensanguentada, mais formosa e radiante do que d'antes, como a donzella que abandona o baile em que pela primeira vez se embriagou nas delicias vaporosas de um «waltz» delirante.

He esta a mesma Lisboa que, desabando pedra por pedra ao horrivel abalo que tornou tão calatimoso o dia 1.º de novembro de 1755, se levantava pouco depois mais bella e magestosa de entre as ruinas de dous mil edificios e dos cadaveres de cem mil desgraçados :—Ha cento e dous annos foi o braço d'um homem extraordinario que a ergueu soffocada desse montão de pedras e de sangue, e que lhe insuflou com o seu halito omnipotente uma existencia mais brilhante e vigorosa ; hoje foi ella que, abandonada pelos seus habitantes mais poderosos, sem um «marquez de Pombal», que lhe vallesse no perigo com a força do seu genio, sustentou valorosa uma luta desigual com um inimigo selvagem e desconhecido.

Então deveu a victoria á força de um Hercules, á sciencia de um «deus», agora á belleza do seu clima, a' providencia da sua estrella.

São estas apenas as causas da feliz extincção da epidemia, porque a intelligencia, a caridade e a sublime dedicação de um rei grande, como D. Pedro V, posto que attenuem em grande parte os golpes de um tão terrivel flagello, não podem vence-lo completamente sem o auxilio dos funccionarios, que, ou fogem por covardia, ou se callam por ignorancia...

Adelante.—O exordio que começava em ultrapedantismo engraçado descahe em estylo da opposição, a mascara folhetinistica despreude-se e apparece a seriedade do patriota...

Componhamos outra vez o rosto n'um sorriso alvar de folhetinista insipido, e prosigamos :

Com o desapparecimento das macas, dos boletins sanitarios, das procissões de penitencia e de outras cousas tristes de recordar, reapparece a vida, a animação ; o divertimento, rodam as carruagens nos «mac-adams», acotovellam-se os passeantes nas ruas, gastam-se os umbraes dos botequins roçados pelos «raglans» dos «leões», ostentam-se as elegancias lisbonenses pelas avenidas areadas dos passeios, e resoam as salas dos theatros com os applausos phreneticos a' agilidade de uma bailarina, ou a' voz d'uma cantora.

São seis horas da noite. Acerca-se grande multidão de um edificio elegante que lança pelas rasgadas janellas torrentes de harmonia e de luz ; dourados candeeiros collocados entre as arqueadas portas desta vasta e deliciosa mansão, esclarecem brilhantemente a rua e chamam a attenção do descuidado viandante que ignora ainda a existencia deste estabelecimento civilisador, onde a riqueza corre parelhas com o bom gosto.

Estamos defronte do «Café concerto», desse marco milliario da nossa carreira de civilisação, como lhe chama o nosso collega. Entremos.

Deixemos a' esquerda o «café divan», sem nos determos na descripção do luxo e bom gosto que o caracterisam, nem no desembaraço da chistosa do «compleir» ; não nos demoraremos em analysar a elegante simplicidade do vestibulo, deslumbrantemente illuminado por dourados lustres de gaz e reproduzido por um magnifico espelho collocado ao fundo ; subamos apressadamente a larga escadaria ; não nos deixemos ainda attrahir pelo ruido confuso que se exhala por essa grande porta de reposteiro ; e vencendo mais dous lances, entremos nas galerias...

Se nunca n'um desses sonhos atrevidos que produz a embriaguez do champagne, imaginastes a confusão phantastica de um pandemonio, olhai...

Não he o pandemonio tal qual nos descreveu Milton, horrivel, medonho, revolvendo-se em chammas avermelhadas, que esclarecem com sinistro fulgor visagens sarcasticas e diabolicas,—este he menos horroroso, mas não menos confuso.

No pavimento de um salão de vinte e duas janellas, deslumbrante de milhares de luzes que guarnecem magnificos lustres e graciosos candelabros, agitam setecentas cabeças entre nuvens de aromaticos charutos, azuladas labaredas de punch queimado, e confusos rumores de ruidosas conversações, de phreneticos applausos e de gritos enthusiastas.

Parece que atravessou o «Lethes» ao passar o liminar desta sala phantastica, não se vê um olhar pensativo, uma physionomia meditabunda, nem uma expressão de seriedade,—a grande sala não he mais do que uma vasta fornalha de contentamento e jovialidade, (para me servir da figura de um grande poeta), onde cada bocca he um applauso ou um grito, cada olhar uma faulha, cada rosto uma careta, cada individuo uma paixão ; e de toda esta multidão effervescente levanta-se um rumor aspero, agudo, vibrante como o das azas de um bezouro, ou do cano de um vapor.

Eis a sala do «Café concerto» no 1º de janeiro de 1858.

(*Rei e Ordem.*)

Diario de Pernambuco.

A assembléa reunio-se hontem as 11 horas e meia da manhãa, gastando-se a primeira hora com a apresentação de um projecto do Sr. Souza Reis, com o fim de ser autorisado o governo da provincia a dispôr do saldo das rendas provinciaes, que existe em cofre, no uso de providencias que sirvam a baratear o preço da carne verde e farinha ; de uma indicação do mesmo senhor, afim de que se peça a assembléa geral faculdade para as camaras municipaes poderem taxar o preço da carne e farinha ; de dous requerimentos do Sr. Guimarães, um sobre o destino que tiveram tres criminosos presos no termo da Escada e remettidos para o Limoeiro, como indiciados no crime de um tiro dado no tenente coronel Antonio Matheos Rangel ; e outro acerca de orphãos que o Dr. Nabor tomara a si, como juiz de orphãos da mesma comarca do Limoeiro, e cujo destino he ignorado ; e finalmente do requerimento do Sr. Rego Monteiro, para se nomear uma commissão de exame na thesouraria provincial.

O projecto do Sr. Souza Reis foi, a requerimento do seu autor, submettido ao exame de uma commissão especialmente nomeada, e composta dos Srs. Baptista, Manoel Portella e do mesmo Sr. Souza Reis, e a indicação foi a commissão de constituição e poderes. Os requerimentos do Sr. Guimarães foram approvados, e do Sr. Rego Monteiro submettido a commissão de policia, por envolver alteração do regimento da casa, depois de uma pequena discussão, em que tomaram parte os Srs. Souza Reis, Rego Monteiro, Barros de Lacerda e Mello Rego.

Passando-se a ordem do dia, oraram, o Sr. Guimarães pedindo explicações sobre os projectos ns. 21 e 24, e o Sr. Oliveira satisfazendo-o.

Esgotada a ordem do dia, reclamou o Sr. Brandão afim de que se desse para ordem do dia os projectos ns. 32 de 1854, 21 e 24 do anno passado, no que foi attendido, dando mais o Sr. presidente para a ordem do dia seguinte os projectos ns. 8, 25 e 36 de 1857.

Levantou-se a sessão a 1 hora e 1/4.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 14 DE ABRIL DE 1858.

Presidencia do Sr. Barão de Camaragibe.

Ao meio dia, feita a chamada, acham-se presentes 26 senhores deputados, abre-se a sessão.

O Sr. Primeiro Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um requerimento de Antonio de Siqueira Barbosa e outros proprietarios da freguezia de N. S. da Conceição da Alagoa de Baixo, requerendo a transferencia da mesma freguezia para a capella de Jeritacò na dita freguezia.—A' commissão de estatistica.

O Sr. Souza Reis, justifica e requer que seja submettido a uma commissão especial, o seguinte projecto :

A assemblea legislativa provincial decreta :

« Artigo 1. O presidente da provincia he autorisado desde ja' a dispor do saldo do exercicio de 1856 a 57 para, por meio de agentes que nomeará, entrar em concurrencia com os actuaes vendedores de carne verde e farinha.

« Art. 2. A carne verde fornecida pelos agentes do governo sera' exposta a' venda pelo custo independente de quaesquer outras despezas que se fizerem, emquanto durar a crise actual da carestia dos viveres e a quantia do mencionado saldo que se põe para isto a' sua disposição.

« Art. 3. O presidente da provincia dara' conta a esta assembléa do resultado de semelhante medida e applicação do dinheiro despendido.

« Art. 4. Revogam-se as disposições em contrario.

« Sala das sessões 14 de abril de 1858.—Souza Reis. »

He remettida a commissão de constituição a seguinte indicação :

« Indico que a camara dos senhores deputados peça a confecção de uma lei interpretativa do § 24 do art. 179 da constituição no sentido de resolver a questão por mais de uma vez suscitada, sobre haver o direito de taxar-se o preço dos generos de primeira necessidade ; autorisando-se as camaras municipaes a taxar o preço das carnes verdes e farinha de mandioca vendidas a retalho em todo o paiz ; nomeando-se uma commissão especial á que a presente indicação se remetta para sobre ella dar o seu parecer. —Souza Reis.»

(*Continuar-se-ha.*)

PAGINA AVULSA.

BOM DIA !

— *Escadas as escuras.* — Ja' fizemos sentir quão pernicioso se torna o costume que em certas casas ha de trazerem as escadas as escuras, e até mesmo lembramos a illustrissima camara de estabelecer uma postura que obrigasse aos moradores de sobrados a deitarem lampeões em suas escadas, ou então conservarem-nas fechadas logo que houvesse anoitecido, e isto para evitar que com o manto das trevas não fosse algum malfazejo se refugiar nellas para commetter algum delicto ; mas ou fosse porque esta nossa idéa não agradasse, ou porque se julgasse destituida de fundamento, o certo he que não se quiz adoptar, e no entretanto vai continuando esse pessimo costume até que um dia a experiencia mostrará a verdade. Até vermos, não he tarde.

— *A estrada da Varzea.*—Já uma vez mostramos a necessidade que ha de uma estrada para a freguezia da Varzea, servindo para esse fim a mesma que ora existe, e a' que lhe dão o nome de—Caridade—Segundo consta, ja' fôra tirada a planta pelo engenheiro da camara para a construcção dessa estrada, e que até se pozera em arrematação, mas que não se realisara em consequencia de haver apparecido um outro projecto para que a estrada fosse levada por outro lugar, e por cujo motivo ella se tem deixado de fazer. Sendo por tanto de interesse publico, não duvidamos pedir de novo a illustrissima camara para que mande realisar a construcção de dita estrada pela planta que, se diz, tirara o respectivo engenheiro ; visto como no estado em que se acha a actual, não permitte que se facilite o transito de vehiculos, que alli poderiam chegar, se não fôra tão máo caminho.

— *A necessidade de um cemiterio na freguezia do Poço da Panella.*—Cada vez mais se reconhece a necessidade que existe de um cemiterio na freguezia do Poço da Panella, e para o qual os herdeiros da finada Sra. D. Maria Helena offereceram um terreno gratuitamente. Segundo pensamos, o que tem dado lugar a falta de sua realisação he não ter um dos herdeiros querido assignar a escriptura de doação ; sem que todavia saibamos qual seja o motivo que a isto o induza ; seja porém qual fôr, parece que não deveria servir de obice a illustrissima camara, porquanto achando-se de posse da maior parte desse terreno, nenhum poderia haver em se fazer a indemnisação da outra parte a esse herdeiro, se he que esse seja o motivo que o obriga a não ter querido assignar a referida escriptura. Isto posto, parece que seria de grande necessidade que a mesma illustrissima camara tomasse este negocio na devida consideração, afim de evitar que fiquem cadaveres por mais de 48 horas sem serem sepultados, como consta tem succedido por vezes. Tambem consta que o Sr. Antonio José Gomes do Correio vai offerecer os seus serviços a illustrissima camara para administrar gratuitamente a obra do mesmo cemiterio.

— *As obras do gaz.* — Temos ouvido queixarem-se os moradores das ruas por onde se tem depositado os canos para a illuminação a gaz, que senão torna a calça-las do mesmo modo ; e examinando estes queixas, achamo-las verdadeiras ; portanto chamamos a attenção dos senhores fiscaes para este abuso, que vai arruinando o calçamento, e fara' apparecer necessidade de novo ; e quem o fara' ?

— *Raridade.* —No Afogado existe uma pequena casa que pelo seu proprietario he destinada para abrigo da pobreza, porém longe de serem preenchidas os dictames de seu coração bemfazejo, existe esta casa occupada por uma mulher que, supposto que pobre, póde fazer suas vendas para negocio, assim como tambem póde ou deve dar entrada na dita casa a uma pobre preta velha, que vive pelas calçadas e a caridade dos christãos.

Bronchite.— He este um mal que hoje esta' grassando entre nós, como epidemico, e comquanto não tenha sido fatal, todavia muito tem incommodado a uma grande parte de pessoas, que delle tem sido acommettidas.

— *Hospital de caridade.*—Existiam no dia 13 de abril 17 homens e 32 mulheres tratados pela caridade, 12 homens e 19 mulheres que pagam a casa e 9 praças do corpo de policia —Total 89.

Nazaria Francisca, parda, solteira, 95 annos ; gastro enterite.
Carlos Getulio da Rosa, pardo, solteiro, 12 annos ; espasmo.
Maria, branca, 4 annos; eclampsia.
Maria da Conceição, parda, viuva, 80 annos; schirro.
Thereza, preta forra, solteira, 60 annos ; gangrena.
Theodoro, preto escravo, solteiro, 60 annos; inflammações chronica.
Thereza, parda, 3 mezes; pneumonia.
Luiza de Albuquerque Lima, branca, casada, 40 annos; parto.

Matou-se no dia 13 para consumo do dia 14 do corrente, a saber :

Companhia das carnes verdes	34	bois.
Ricardo Romualdo da Silva	10	»
Manoel Francisco de Souza Lima	7	»
Souza Tavares	4	»
Souza Queiroz	3	»
Luiz Moreira de Mendonça	2	»
Jacintho	5	»
Duarte	6	bois.
Luiz de Queiroz	2	»
João Nepomuceno	1	»
Total	74	bois.

Até amanhãa.

Communicados.

Associação Typographica Pernambucana.

A humanidade prospéra e se aperfeiçoa tanto mais, quanto mais o homem conhece e sujeita-se às leis que regem a sua dupla natureza. Entre os grandes beneficios que devemos ao progresso das luzes, ao actual estado de civilisação dos povos, não he o menor e nem se póde ter pelo menos importante o desenvolvimento do espirito de associação, que he uma dessas leis de nossa constituição physica e moral. As mais uteis e as mais assombrosas descobertas ficariam condemnadas a permanecer no estado de simples conhecimentos theoricos, se as forças individuaes fossem impotentes para aproveitar dellas e se o poderoso concurso das associações lhes não viesse em auxilio com os meios precisos para reduzi-las a verdades praticas. O vapor, cuja utilidade como motor ja' ninguem ousa contestar, applicado às grandes industrias, como seja a viação ferrea, he um testemunho eloquente e irrecusavel de quanto devemos ao espirito de associação.

Mas, se a este valido elemento de progresso muito devemos no que respeita a' ordem physica, muito maiores e incalculaveis são os beneficios que delle temos recolhido na ordem moral. Todas as virtudes acham no espirito de associação um excellente meio de desenvolvimento ; e para não accumular os exemplos que nos demoraria fóra do nosso assumpto, fallaremos da mais estimavel de todas — a beneficencia, a caridade evangelica. As sociedades philantropicas são a mais bella pagina da historia do seculo em que vivemos, e ao Brasil, tão prodigamente dotado pela natureza, não ha de caber certamente o menor quinhão na gloria de ter cultivado com afervorado empenho a virtude mais querida do céo, aquella em que se resume a religião de Jesus Christo.

Uma das instituições deste genero, creadas e mantidas em nosso paiz sôb os melhores auspicios, he a Associação Typographica Pernambucana, cujo fim principal he amparar os artistas typographicos e suas familias, ministrando-lhes meios de commoda e honesta subsistencia, quando a necessidade desses meios provém de causas justificaveis. Tambem poucas associações tem podido attrahir a si maior numero de sympathias ; poucas tem recebido provas tão valiosas da estima publica ; poucas, finalmente, tem achado da parte de pessoas estranhas e desinteressadas, um auxilio tão espontaneo e animador.

Neste momento acabamos de testemunhar essas sympathias, tivemos uma prova exhuberante dessa estima e verificamos quanto ha de espontaneo e animador nesse auxilio que a Associação Typographica Pernambucana recebe do brioso publico desta cidade.

A companhia dramatica, a cuja frente se acha como director e emprezario o talentoso e distincto artista, o Sr. Germano Francisco de Oliveira, querendo concorrer com os seus serviços para melhorar o estado economico da Associação Typographica, tinha offerecido dar em seu beneficio uma representação, que teve lugar esta noite no theatro de Santa Isabel. Não he a primeira vez que a arte dramatica estende a mão protectora a' sua irmãa e amiga, à arte typographica, a quem tanto deve.

O theatro esteve litteralmente cheio, o que poucas vezes acontece. As artes e as lettras, a pintura, a musica e a poesia acharam-se ahi reunidas e de mãos dadas para abrilhantar a festa de que havia de tirar proveito a Associação Typographica. O beneficio, pois, promette ser pingue.

Terminando esta breve noticia, escripta sôb as impressões do momento e n'uma hora muito adiantada, não podemos deixar de agradecer aqui, em nome da Associação Typographica, a companhia dramatica, aos artistas lyricos, e mais especialmente ao seu digno director, o Sr. Germano Francisco de Oliveira, o serviço importante que acabam de prestar a Associação ; e ao brioso povo pernambucano o seu generoso concurso.

J. Campos.

(*) Nos dias em que a igreja catholica se reveste da mais profunda tristeza para solemnisar, ao som de amargurados cantos, os sublimes actos da paixão de Jesus Christo ; nesses dias em que se patentêa aos olhos dos fieis o quadro mysterioso de um grande sacrificio, dos padecimentos acerbos e da morte affrontosa do Filho de Deus ; não será fóra de proposito que um crente venha unir a voz do seu coração à de todos os homens, e que, levantando o véu de todas as agonias intimas que se revelam nesse drama assombroso, exprima em linguagem dolorosa, porém sincera, os pensamentos que o impressionam.

A narração dos episodios que estão ligados à vida pura e singela do Redemptor, a exposição dos factos prodigiosos que elle practicou desde os primeiros momentos da sua prezação na terra até a hora do seu supplicio, e d'ahi até a época da sua resurreição milagrosa, que importa o inteiro cumprimento de todas as suas promessas, e o triumpho magnifico das suas palavras e da sua doutrina, brilha com tal simplicidade e energia nos escriptos de seus discipulos, que seguramente não ha quem os contemple sem que se sinta possuido de admiração. E nesses mesmos trabalhos historicos de tão insignes escriptores que a igreja encontra os fundamentos precisos para o estabelecimento de sua crença à tal respeito : é nessas miraculosas fontes, patentes à observação de toda a humanidade, que nós tambem achamos a perfeita explicação do acontecimento mais grave e importante que tem agitado o mundo. É ahi que a Providencia parece ter depositado o segredo de suas obras : é nas phrases eloquentes dos quatro evangelistas que se resume, com todas as suas circumstancias e particularidades pasmosas, a solução do mais estupendo de todos os successos.

O recolhimento e a meditação nos templos, os altares cobertos de lucto, os sacerdotes entregues às orações da mais pungente mágoa, o silencio dos campanarios, a tristeza de todos, indicam que nestes dias se commemoram factos que por sua propria natureza teem uma estreita ligação com a historia do genero humano. O christianismo, fiel às suas tradições, à sua origem e à base do seu desenvolvimento, ainda olha e olhará sempre com todo o

(*) Este escripto não foi publicado durante a semana Sancta, como devêra ser, por ter vindo tarde para esta typographia. *Os RR.*

FOLHETIM.

ALEXANDRINA DU ROSIER. *

POR AMEDÉE ACHARD.

IV

(Continuação.)

No fim de um mez ou dous de estada no castello de la Bertoche. Mr. de Mauvezin não fallava ainda em partir. Um dia que elle caminhava a passes largos no parque procurando Alexandrina, madama de Fougerolles, que estava assentada com a sobrinha ao pé de uma arvore, tocou-a com o cotovello, e disse-lhe :

— Então, pequena, parece-me que o fugitivo quer voltar ?

Madamesella du Rosier lançou um olhar para o lado de Anatolio, e respondeu rindo :

— Ah ! ja percebi isso ; eu poderia mesmo fazer ao natural uma scena de comedia... Nada faltaria nem a sege de posta, nem o postilhão, nem a escada de corda, nem a fugida.

— Que queres dizer ?

— Uma cousa mui simples. Mr. de Mauvezin lembrou-se de achar-me ao seu gosto, e creio que um rapto não lhe desagradaria muito.

— He possivel ! exclamou a baroneza ; um rapto ! Elle fallou-te neste sentido ?

— Não fallou me em termos claros... mas eu bem o entendo, e isso prova ao menos que elle me ama.

—Como ! não te indignaste ! Propor um rapto a uma moça de tua condição, como se não houvesse mais maire nem cura para casar-se !

Madamesella du Rosier poz-se a rir, e depois disse :

— De certo o casamento seria um desenlace mais decente ; eu ganharia assim um marido, e Mr. de Mauvezin uma tia ligada com as primeiras familias do lugar. Viveriamos honestamente junto de Vmc., envelheceriamos juntos, e fariamos por não ser muito infelizes. A' primeira vista a cousa parece mui natural, e Mr. Deschapelles assignaria de boa vontade o contrato. Infelizmente não haveria contrato. fallando com franqueza que quer Vmc. que Mr. de Mauvezin faça de uma moça que lhe levara' seu coração em dote, como um heroina de romance ? Essas cousas são mui bellas em musica, mas na vida domestica nunca foram sufficientes, e um conselheiro da *Cour des Comptes* tem o direito de sabe-lo melhor do que ninguem.

— Mas emfim tenho tres milhões em boas terras, e és minha sobrinha ! exclamou madama de Fougerolles com explosão.

Um relampago passou pelos olhos de madamesella du Rosier, a qual disse :

— He de crer que elle não tenha cuidado nisso.

E inclinou-se sobre a mão da baroneza para beija-la. Madama de Fougerolles lançou os braços ao pescoço de Alexandrina, e attrahio-a ao coração, dizendo-lhe :

— Não me deixarás nunca !

Uma certa emoção appareceu no semblante de madamesella du Rosier.

— Eu lh'o prometto, respondeu ella com voz séria.

O mais importante estava dito. Madamesella du Rosier adoptada por madama de Fougerolles e proclamada sua herdeira, restava somente decidir Mr. de Mauvezin a declarar-se, o que não era certamente mui difficil ; pois só o receio de uma recusa o retinha. Elle não podia deixar de cuidar na carta que escrevera, e tinha medo. Em um homem lisongeado por triumphos de provincia e tambem enfatuado de seu merecimento, o medo era um signal de amor irrecusavel. Mr. Deschapelles encarregou-se de fallar-lhe.

— Meu caro, disse-lhe elle um dia repentinamente, o senhor he como o leão do evangelho : passea ao redor de la Bertoche, e todos sabem que preza ha ahi para devorar.

Mr. de Mauvezin corou apezar de sua firmeza ordinaria.

— Ora, madama de Fougerolles não quer que sua ovelha seja roubada, tornou o notario ; ella tem medo de seus dentes, os quaes tem devorado muitas outras. Sou de opinião que convem declarar-se. Ha pretendentes em campo, he um esquadrão, e brevemente sera' um regimento. A moça não diz nada ; mas esse silencio he sem duvida a favor de algum. Se he curioso, tome suas informações ; se não he ... deve ceder o lugar a outros mais matreiros.

— Pois bem, disse Mr. de Mauvezin, hei de interrogar a madamesella du Rosier.

Elle o fez nesse mesmo dia. Alexandrina deixou-o explicar-se sem interrompe-lo fingindo certa sorpreza.

— Para fallar-lhe francamente, disse ella, eu não esperava por essa confissão.. Estou um pouco admirada ... a tal ponto que se outra pessoa me fallasse em seu nome, eu não lhe daria credito.

Mr. de Mauvezin perturbou-se inteiramente ; tentou responder, e balbuciou uma phrase, na qual distinguiam-se as palavras de amor sincero, dedicação e pezar.

— Se, como penso, seu pedido parte de uma resolução firme, tornou madamesella du Rosier, a qual gozava de seu embaraço, permitta-me que reflicta. Um casamento he cousa, em que val a pena pensar-se alguns dias.

Mr. de Mauvezin inclinou-se. Uma esperança secreta, algumas inducções que tira'ra das palavras de Mr. Deschapelles, sua extrema fatuidade, que jamais dormia inteiramente, e tambem a maneira, pela qual madamesella du Rosier o recebera em Paris, tinham-lhe feito crer que as cousas iriam com mais rapidez. A resposta evasiva de Alexandrina deixou-o em grande inquietação, e o pezar verdadeiro que experimentou fez-lhe conhecer que amava-a mais seriamente do que a principio cuidava. Elle julgou Alexandrina perdida para si ; se ella o amasse não o teria logo aceitado ?

Madamesella du Rosier guardou o silencio mais absoluto durante uma semana inteira. Via Anatolio todos os dias a qualquer hora, e affectava fallar-lhe de cousas indifferentes com a mesma jovialidade. Parecia que nada a preoccupava. Debalde Mr. de Mauvezin a observava ; era impossivel saber o que ella pensava. Alexandrina era para com elle sempre polida, ás vezes agradavel, mas nunca perturbada. Não evitava nem procurava as conversações particulares. Duas ou tres vezes Mr. de Mauvezin ouvindo-a discutir projectos de viagem póde crer que ella se esquecera inteiramente do pedido que lhe fizera. Essa situação inteiramente nova misturada com os movimentos de um amor tanto mais vivo, porque era mais inquieto, tornou-se um supplicio de todos os instantes. No decimo segundo dia não podendo mais supportar-lhe a violencia elle supplicou a madamesella du Rosier que se explicasse.

— Isso he mui delicado, respondeu ella ; madama de Fougerolles ama-me muito, porem não sei nada do que pretende fazer na occasião do meu casamento.

— Que importa ? exclamou Mr. de Mauvezin, a senhora he tudo para mim.

— Ah ! tornou ella com um sorriso singular.

Durante um instante a angustia de Mr. de Mauvezin foi inexprimivel. Desta vez a palavra fora mais prompta do que a reflexão. Talvez mesmo que no dia seguinte elle se tivesse arrependido do que dissera ; mas então obedecêra ao primeiro impulso.

— Pois bem, disse madamesella du Rosier, se he assim, falle a minha tia, consinto.

Madamesella du Rosier tinha a atittude de uma rainha ; porem Mr. de Mauvezin não vio mais do que seu triumpho, e no excesso da alegria não perdeu um minuto para fazer seu pedido a madama de Fougerolles. O consentimento foi obtido na mesma noite. Mr. Deschapelles chamado à la Bertoche no dia seguinte fechou-se no gabinete da baroneza, com a qual trabalhou toda a tarde. Ficando para jantar elle chegou-se a madamesella du Rosier para comprimenta-la ; porem o maligno velho a contemplava rindo por cima dos oculos.

— Bem representado ! disse-lhe elle em voz baixa... agora vejamos o quinto acto.

Madamesella du Rosier pagou-lhe olhar com olhar, mas sem responder. De noite ella escreveu a Evaristo para rogar-lhe que voltasse quanto mais rapidamente podesse.

« Tomei uma grave resolução, meu amigo, dizia-lhe ella, vou casar-me ; porem nesse instante que ha pe decidir de toda a minha vida, quero ter a vossê junto de mim. Dê-me essa prova suprema de affeição. Parece-me que caminharei mais alegre para o altar depois de ter lhe apertado a mão... Venha pois, Evaristo, eu o espero. »

A primeira vez que madamesella du Rosier reappareceu em Moulins na caleça tendo a seu lado madama de Fougerolles e diante de si a Mr. de Mauvezin, experimentou uma emoção indefinivel, na qual o orgulho tinha grande parte. Todos os olhos a seguiam, ella tinha febre, e no fundo do coração lembrava-se do dia em que partira pobre, repellida, e à mercê de uma tia, que não a amava. Occultàra no bolso do vestido a carta que Mr. de Mauvezin lhe escrevera outr'ora, e achava um prazer singular em senti-la debaixo dos dedos.

Alexandrina entrou no convento da irmã, e deu-lhe parte de sua determinação.

— Mr. de Mauvezin ! Vaes casar com elle ! Mas Evaristo ? exclamou Luiza !

— Evaristo? Estou a' sua espera... Cuidas que eu queira casar-me sem elle ?...

— Ah ! Mr. de Mauvezin não te amara' como Evaristo.

Alexandrina sorrio com altivez e tornou :

— Não tenhas cuidado, elle ja' me ama !

Mas quando ella pedio a Luiza que a seguisse a la Bertoche afim de passar la' os dias que haviam de preceder seu casamento, não poude a principio decidi-la a isso. Luiza declarou que estava resolvida a tomar o véo. Seu semblante não exprimia pesar nem desalento ; via-se antes nelle a expressão mystica de uma alma que procura na oração seu repouso e sua esperança. Todavia Alexandrina insistio.

— Dai-me alguns dias, disse ella a Luiza ; he uma ultima prova de amisade que te peço. Por ventura podes deixar de estar junto de mim quando vou casar-me ?

— Farei o que quizeres, respondeu Luiza tornando aos seus habitos de submissão.

E quando Alexandrina sahia, ella accrescentou brandamente :

— Cuida em Evaristo !

Poucos dias depois madamesella du Rosier recebeu uma carta de Evaristo, a qual continha somente estas palavras : « Estas duas linhas não me precederão mais de vinte e quatro horas ; por toda a parte e sempre, estou as suas ordens.»

Fôra decidido que o casamento de madamesella du Rosier e de Mr. de Mauvezin teria lugar no fim do mez. Faltavam poucos dias. Madama de Fougerolles quiz que essa ceremonia fosse muito esplendida. Toda a nobreza do departamento foi convidada, e o bispo prometteu ir pessoalmente celebrar a missa na igreja de N. S. de Moullins. Uma tarde Alexandrina achou debaixo de seu guardanapo uma caixinha contendo diamantes de familia e as chaves da casa, que ella habitava no tempo de seu primeiro esplendor.

— Conservarás la' a minha camara, disse-lhe madama de Fougerolles com distincção.

Evaristo era o unico que permanecia triste no meio de toda essa alegria. Assistia em silencio a' sua propria immolação. Sua presença no castello de la Bertoche excitára a principio alguma sorpresa, por que ninguem em Moullins ignorava qual fora sua situação para com madamesella du Rosier ; porém os espiritos fortes erguiam os hombros dizendo : Ora ! tudo passa! Com tudo outras pessoas não criam nesse esquecimento. Mr, Deschapelles divertiu-se mesmo em pegunta a Mr. de Mauvezin, se não temia nada dessa secreta rivalidade. Anatolio sorrio, e respondeu com ar de fidalgo :

— Elle ! um rival ! o pobre Evaristo !

Entretanto um observador attento teria podido notar que madamesella du Rosier não tratava em toda a occasião a Mr. de Mauvezin como um noivo livremente escolhido. Via-se as vezes nella uma altivez, um azedumo, um desdem, e certa irritação que davam muito cuidado a madama de Fougerolles.

— Tens alguma queixa de Mr. de Mauvezin ? perguntou-lhe ella.

— Não, disse Alexandrina.

— Se tudo não vai como desejas, basta que falles, e elle tera' de entender-se comigo.

— Oh ! para isso sou sufficiente ! respondeu ella.

Madama de Fougerolles levantou a orelha. A voz de madamesella du Rosier era então semelhante aquella que ella ouvira differentes vezes, e da qual não podia esquecer-se.

— Ha alguma cousa ! disse ella comsigo.

Uma noite Mr. de Mauvezin pedio a madamesella du Rosier que cantasse a *captiva* de Rober.

— He cousa singular ! disse ella em meia voz e dando uma risadinha aguda, depois que o senhor tomou affeição a essa melodia, ella tornou-se-me insuportavel.

O semblante de Mr. de Mauvezin perturbou-se ao mesmo tempo que madamesella du Rosier afastava-se. Ella tinha essa noite uma belleza radiosa. Quando chegou junto de Evaristo encontrou os olhos de Anatolio humidos de lagrimas, e murmurou :

— Estou vingada, elle ama-me !...

Evaristo ouvio somente as ultimas palavras, e disse :

— Se elle ama-a, vossê he feliz !. . . Não tenho mais nada a fazer aqui...

Alexandrina lançou-lhe um olhar, cuja penetrante ternura envolveu-o inteiramente, e disse-lhe :

— Fique.

No dia seguinte Mr. de Mauvezin havia de ser apresentado aos amigos da familia. Havia numerosa e brilhante reunião em la Bertoche. Madamesella du Rosier estava vestida de branco, porem mais pallida do que a cassa de seu corpinho. Em seu rosto somente viam-se-lhe os olhos, os quaes brilhavam como fogo. Mr. de Mauvezin cobrio-a com seu olhar, quando ella entrou.

— Em fim ! disse elle offerecendo-lhe o braço.

— Sim, respondeu ella.

Seu accento sorprehendeu a madama de Fougerolles.

— Esta's com febre, minha filha ? disse a baroneza.

Alexandrina sem responder passou o braço por baixo do de Mr. de Mauvezin dizendo-lhe :

— Pode dar-me cinco minutos? Tenho de lembrar-lhe ainda uma cousa.

— Ja' ? exclamou madama de Fougerolles jovialmente. Que sera' quando elle fôr teu marido ?

Quando ficaram sós, madamesella du Rosier abriu um cofresinho que via-se sobre a chaminé do gabinete, para onde ella conduzira Mr. de Mauvezin, e disse-lhe :

— Lembra-se de uma carta que escreveu-me o anno passado depois da morte de meu pai ?

— Ah ! a senhora he cruel ! respondeu Mr. de Mauvezin.

— Recebi outra ha oito dias. Essa he de Evaristo. Aqui estão todas duas. . . veja-as, e diga-me depois de as ter lido, se alguem pode he sitar entre os senhores.

Mr. de Mauvezin estremeceo, como se tivesse sido mordido por uma serpente.

— He uma traição ! exclamou elle.

— He uma resposta, disse ella com força. Agora póde ficar o tempo que quer no castello, para o qual madama de Fougerolles o convidou ; mas o senhor ja' conhece-me sufficientemente para saber que nunca terei seu nome.

Alexandrina voltou só para o salão.

— E teu marido ? perguntou madama de Fougerolles.

Madamesella du Rosier tomou a mão de Evaristo e disse :

— Ei-lo !

Dous gritos de alegria lhe responderam, e madamesella du Rosier achou-se nos braços da irmã. Todas as pessoas que se achavam presentes tinham-se levantado. Madama de Fougerolles confusa olhava para todas as partes procurando a Mr. de Mauvezin.

— Mas por que ? disse ella em fim.

— Porque ? respondeu madamesella du Rosier queimando na luz de uma vela uma carta que tinha na mão. Agora posso esquecer-me delle.

FIM.

* Vide *Diario* n. 81.

respeito e attenção para esses paineis de atrozes soffrimentos, de cruelissimos martyrios que se lhe desdobram no correr das idades. Por mais que o indifferentismo, ultima consequencia das theorias e opiniões de um seculo todo material, procure entorpecer o espirito humano, ou o demonio da duvida se esforce por destruir-lhe a semente das inspirações e das crenças bebidas desde a sua infancia, essas profundas scenas de amor, e de incomparavel resignação e paciencia nunca deixarão de commove-lo, plantando-lhe no fundo d'alma o germen da piedade e dos sentimentos religiosos. De feito, nada poderá produzir um abalo tão forte no coração do homem como a recordação daquelle drama extraordinario, que, representado aos olhos do povo judaico, e à face da orgulhosa Jerusalem, envolvia em todas as suas partes, em cada um de seus actos, o destino geral do mundo. Alli se lia em caracteres indeleveis, atravez do sangue do Innocente, a historia viva da humanidade, e o supplicio executado no cimo do Golgotha se nos apresenta ainda hoje como uma transformação completa, cujos resultados teem sido a civilisação da sociedade, o progresso das ideas e dos costumes. Taes são os pensamentos de que se acha penetrada a igreja universal, quando expõe á vista dos crentes o espectaculo tocante e pathetico dos tormentos e da morte do Redemptor: taes são os sentimentos que ella no decurso deste periodo traduz nas suas ceremonias, no seu apparato luctuoso e solemne, em todas as suas practicas e manifestações exteriores. O espirito piedoso que seriamente as contemplar, não deixará de reconhecer em tudo isto a significação de um grande facto; e o que houver aberto alguma vez a historia, e a comparar em seus testemunhos com as memorias sagradas, com os escriptos dos evangelistas, com as predicções propheticas, e mais ainda com as tradicções de toda a humanidade, ha de encontrar, por fim, em em todos elles uma concordancia extrema sobre a realidade desse facto, desse acontecimento maravilhoso.

Deixemos, pois, que certos espiritos, demasiadamente materialisados pelos aridos principios de um grosseiro philosophismo, e fanatisados pelas crenças de mau gosto que a encyclopedia lançara ao mundo, desconheçam ou finjam desconhecer a influencia poderosa que tem exercido o christianismo sobre o destino da humanidade, e que para elles nenhuma significação tenha a memoria do mais admiravel de todos os successos historicos. Não nos inquietem as falsas argumentações daquelles que, tendo todo o interesse em reduzir as crenças religiosas a meras especulações ou ficções allegoricas, pertendem fazer resurgir no meio de nós as desanimadoras e horriveis doutrinas do seculo passado. Essa vertigem revolucionaria, que se manifestara então sob o dominio dos apostolos do erro, não nos devem atemorisar diante do respeitavel tribunal da opinião publica, a' face do unanime testemunho de todo o genero humano. Deixemos que elles, no excesso de suas theorias absurdas e fataes, levem o arrojo da sua imaginação ao ponto de pôr em duvida a propria existencia do Redemptor, de negar a sua missão, os seus milagres, a sua paixão, a sua morte e resurreição; que, ligados pelo desejo de uma triste celebridade a' escola sophistica desse famoso impio da Allemanha, desse original Strauss, queiram fazer do christianismo uma ficção, do seu sublime autor um mytho, considera-lo, não como um individuo realmente existente, mas sim como uma idéa, ou antes um genero, isto é, a humanidade; e se atrevam a dizer que o Deos feito homem é o genero humano, que representa o filho da virgem visivel e do pai invisivel, isto é, da materia e do espirito!.. O peso dos documentos historicos e da sciencia, de que tão dextramente se tem servido, entre outros, os celebres Khun, em sua Vida de Jesus Christo, Roselly de Lorgues, especialmente na Morte antes do Homem, Wiseman, nos seus profundos Discursos sobre as Relações entre a Sciencia e a Religião Revelada, Maret, em seu Ensaio sobre o Pantheismo nas sociedades modernas, é bastante para pulverisar todos esses ridiculos systemas, todos esses principios chimericos, forjados sem base, sem autoridade alguma, sobre os immensos erros e futilidades de um absurdo racionalismo. Deixemos que esses sectarios freneticos de tudo quanto é fóra do commum, esterilisados pelo espirito caprichoso da incredulidade, se conservem silenciosos e indifferentes a tudo quanto póde fallar a' consciencia, e abalar o coração: deixemos que elles, vagando de doutrina em doutrina, principiando pela admissão dos sonhos fantasticos dos Indios, passem depois a adoptar todos os sophismas das escolas gregas, o avido systema do spinosismo e a anti-religiosa theoria do philosopho de Koenisberg, que, sob o apparatoso titulo de—Religião nos limites da rasão—, envolve o mais perigoso e terrivel de todos os principios em materia de religião. Deixemos, além disto, que, procurando por meio de semelhante methodo explicar naturalmente os factos sobre-humanos, proclamem como Fichte, que o seu idealismo transcendental dá como resultado a demonstração da existencia do Eu ou do Todo, somente pelas forças de rasão; que, imitando a phrase arrogante desse professor, elles cheguem a repellir toda a noção anterior, e promettam e annunciem áquelles que o escutam, que por meio dos seus novos principios vão crear Deus! Deixemos que, seguindo os vôos arrojados de Schelling, sobindo pela intuição até o throno da Verdade, encontrem o Todo, o Absoluto igual a Unidade, e a Unidade identica ao Todo; que, adoptando abstracções taes, arriscando proposições tão obscuras quanto impias e heterodoxas, admittam por outro lado as bellas visões poeticas, os sublimes sonhos philosophicos do idealista Hegel, e como elle, na sua Philosophia da natureza, analysem o Deus Filho, decompondo-o, a' maneira dos chimicos, segundo a energica expressão de um illustre contemporaneo. Com esses não fallamos nós: não é para elles a poesia intima da religião que se revela nas crenças suaves do nascimento de Jesus, na historia acerbissima dos seus martyrios e tormentos, na consummação final da sua vida neste mundo. O positivismo das indagações metaphysicas esmagou-lhes no fundo d'alma essas sensações doces e ternas de piedade e religiosa melancolia: e se por um lado elles não podem, por mais esforços que façam, riscar da intelligencia e do coração da maioria do genero humano essas idéas e impressões produzidas pela crença christãa, não poderão tambem por outro lado conseguir que as solemnidades da igreja, naquillo que tem de mais pathetico, de mais enternecedor e elevado, deixem de ser, aos olhos dos fieis, espectaculos dignos de toda a attenção e respeito.

Quantas idéas sublimes, quantos pensamentos profundos, ahi se descortinam em toda essa historia maravilhosa da Paixão do Redemptor! Que painel assombroso representa aos olhos do homem verdadeiramente christão o periodo solemne da Semana Santa! Quantas imagens luctuosas, quantas scenas sentimentaes, quantas descripções capazes de commover ainda o coração mais endurecido e indifferente aos impulsos da natureza!—Ha dezoito seculos que o christianismo reina, que a sua doutrina se acha estabelecida e firmada nas mais solidas bases. Ja' são passadas essas épocas de martyrios e experiencias crueis, nas quaes a força bruta dos tyrannos e perseguidores da crença do Crucificado disputava aos herdeiros de sua fé o dominio exclusivo da verdade. Já la' se foram esses dias funestos, em que a lasciva e orgulhosa cidade dos Cesares folgava de ver nos circos e nas praças publicas o hediondo espectaculo de milhares de victimas sacrificadas aos seus instinctos ferozes e sanguinarios por amor do Evangelho: desappareceram na poeira dos seculos, e só vivem na execração universal, os nomes abominaveis dos Domicianos, dos Neros, dos Galerios e Calígulas. O christianismo venceu todos os seus inimigos, levantou a humanidade abatida, fundou a verdadeira civilisação, abriu as portas ao progresso das sciencias e das artes; e ainda hoje as recordações de sua origem, a memoria dos padecimentos e das vicissitudes por que passára Aquelle que a estabeleceu, despertam em todo o mundo uma extraordinaria veneração. E' que atravez de todas essas idades um pensamento grandioso tem dominado sempre o espirito humano: é que esse pensamento, saindo, como inspiração mysteriosa, d'entre os estreitos limites de uma cidade maldicta, levantando-se como um testemunho solemne, como a historia expressiva de um facto superior a todos os factos humanos, reflecte em toda a sua pureza e magestade nos actos celebrados pela Igreja durante o breve espaço desta semana.

Não nos sendo, porém, permittido traçar em um quadro completo e com todo o desenvolvimento necessario o verdadeiro caracter d'esse drama tão maravilhoso, cujo sentido só a philosophia catholica e a razão da Igreja Universal podem conhecer perfeitamente, deliberamos chamar em auxilio de nossa fraca intelligencia o testemunho valiosissimo de um dos mais profundos escriptores que neste seculo tem advogado com pasmosa erudição a sancta causa do catholicismo. E' n'um livro primoroso a Cruz nos dois mundos produção inapreciavel do sabio Roselly de Lorgues, que nós encontramos esse auxiliar tão efficaz e poderoso, e por isso não hesitamos em traduzir para a nossa linguagem as bellas e eloquentes paginas em que elle admiravelmente descreve a paixão do nosso Redemptor.

O capitulo 6· dessa obra, sob um titulo simples, a «Cruz», é um dos monumentos mais sublimes que a piedade e a sciencia inteiramente unidas poderiam levantar em honra da fé e da religião sancta que professamos: é um painel debuxado com mão de mestre, em o qual se nos desenha com todas as cores proprias o grandioso acontecimento que veiu pôr o sello á nossa regeneração moral. Esse homem extraordinario que ja tão relevantes serviços havia prestado á causa da verdade, escrevendo o seu inimitavel «Jesus Christo perante o seculo», obra em que falla a todos os homens, á humanidade em geral; depois de haver reunido na sua «Morte antes do Homem» os cabedaes da mais recondita erudição com provas irrefragaveis da evidencia sobre o dogma da queda originaria, dirigindo-se por meio desse trabalho quasi exclusivamente aos theologos e aos sabios, quiz offerecer ainda aos crentes, aos christãos sinceros mais um manancial inexgotavel de inspirações e conhecimentos vastissimos, desenvolvendo em toda a sua extensão o sentido mysterioso philosophico e profundo da Cruz, como unico meio de civilisação e progresso para os dois mundos. N'essa obra em que se dão as mãos a mais variada instrucção e a mais extreme orthodoxia, em que marcham unidas a sciencia puramente humana e a sciencia divina, ha uma narração, uma historia miraculosa, cujo véu se não quebra jamais: ha um tecido de idéas e de concepções elevadas que nos fazem remontar ás origens sobrehumanas do christianismo, subir nas azas da fé ao seio de Deus e abraçar o emblema sacrosancto da Paixão e Morte de Jesus Christo, como a unica solução ao importantissimo problema da vida da humanidade.

Traduzindo esse capitulo, á que nos referimos, practicamos uma acção que a consequencia nos inspira, e proporcionamos a todos os christãos, a todos os homens, mais uma occasião opportuna para poderem apreciar a' luz de uma crença racional e pura o que a historia nos offerece mais extraordinario e mysterioso nos fastos da nossa religião. Aos leitores acostumados com a saborosissima lição dos livros sanctos, com as explicações magistraes dos Venturas e Bossuets, com as idéas luminosas dos Lacordaires e Frayssinous; aos homens de espirito e coração que fogem ao ruido espantoso das innovações irreligiosas e anti-sociaes dos racionalistas e semi-pelagianos deste seculo, não será' desagradavel a tarefa de que nos encarregamos; e póde ella ser, porventura, de grande utilidade para aquelles mesmos que se jactam de philosophantes, mas que nunca abriram um livro de verdadeira e solida philosophia. Ao menos, ninguem nos poderá' arguir de inhabilitado ou falto de auctoridade sobre o assumpto de que tractamos por que não somos nós que fallamos, é um sabio de reputação feita e conquistado em muitas lucubrações de indisputavel merito. Falle elle por sua vez, ja que não nos é dado fazer mais do que temos feito: e estamos certo de que lhe acharão summa belleza e muito se interessarão pelo seu escripto aquelles que o lerem com sinceridade e attenção.

Vai dedicada esta nossa traducção a uma personagem eminente pela sua posição na Igreja, pelo seu vasto saber, e por muitas qualidades superiores que o caracterisam. Offerecendo este nosso trabalho ao Exm. e Rvm. Sr. Arcebispo da Bahia, pagamos-lhe um tributo do nosso profundo respeito e da eterna gratidão que lhe devemos, pelo bom conceito e estima com que nos distingue.

A. R. de Torres Bandeira.

CAPITULO VI

(DA OBRA—A CRUZ NOS DOIS MUNDOS—DE ROSELLY DE LORGUES.)

A CRUZ.

Versão dedicada ao Exm. e Rvm. Sr. D. Romualdo Antonio de Seixas, Arcebispo da Bahia, Primaz e Metropolitano do Brasil.

§ I.

No decimo nono anno do reinado de Tiberio, imperador dos Romanos, aos quartoze dias do mez de Nisan, houve um grande rumor em Jerusalem, principalmente do lado da Porta judiciaria. A multidão fallava tumultuariamente acerca de um homem admiravel, cujo nome havia tres annos que retumbava em mais de um lugar da Judéa e da Samaria, e que n'esse mesmo momento era conduzido ao supplicio.

Na falta de particularidades minuciosas sobre as circumstancias exteriores d'essa scena, o conhecimento dos costumes judaicos, e as narrações dos evangelistas nos permittem recompor com a precisa exactidão o caracter d'esse acontecimento.

Primeiramente, é de crer que a agitação dos espiritos fosse tão viva quanto eram geraes as preoccupações a respeito d'esse supposto criminoso, pois que, passados alguns dias, dois discipulos d'esse homem, dirigindo-se pela estrada de Emmaus, dizíam a Jesus, que, sem ser por elles reconhecido, lhes fazia perguntas sobre o objecto da sua conversação: « Por ventura tão estrangeiro sois vós em Jerusalem, que não saibais o que ahi se tem passado estes dias? » (1) Sabe-se ainda que no meio d'essa agitação produzida em torno do pretorio pelos phariseus, ninguem podia concordar sobre os crimes do accusado. Necessariamente eram contradictorios os ditos da multidão, por quanto os depoimentos das testemunhas quadravam tão pouco entre si, que a vista d'elles Caiphaz não se julgava habilitado para proferir uma condemnação. (2) Diziam uns: elle se tem intitulado filho de Deos; outros: elle se faz rei dos Judeus: e havia quem dissesse que esse homem queria destruir e reedificar o templo em tres dias. Porem a versão, por certo, mais acreditada era que elle queria aniquilar o poder do imperador na Judéa, por que os principes dos sacerdotes e os senadores haviam exclamado ao procurador romano: » Se vós o absolverdes, não sois o amigo de Cesar. » Esse condemnado era, pois, arrastrado á morte sob o peso de uma accusação politica.

Esse homem era Jesus, chamado Nazareno, posto que houvesse nascido em Bethlém. Geralmente se dizia que era filho de um carpinteiro e de uma mulher que vivia honestamente do seu trabalho. D'elle se contavam coisas maravilhosas. Ao menos, o certo é que os seus proprios adversarios contemporaneos eram unanimes em reconhecer-lhe uma vasta instrucção, uma rasão calma e superior, uma elocução maravilhosamente simples e lucida. Chamando em torno de si pessoas de sua condição, conseguintemente pobres e grosseiras, havia-lhes revelado que era o Filho de Deus, que existia antes de Abraham, que era o caminho, a verdade e a vida; que só por seu intermedio poder-se-ia conseguir a bemaventurança eterna. Tinha-lhes annunciado que todo aquelle que por sua causa os entregasse aos magistrados e lhes promovesse a morte julgaria ter obrado de um modo agradavel a Deus.

Predissera-lhes tambem que lhe era preciso cumprir tudo quanto nas escripturas lhe dizia respeito, e que sobre si tomaria a responsabilidade universal, quando estivesse na Cruz, exposto a' vista de todos.

Ensinára-lhes, alem disto, que pelas obras de uma doutrina é que se julga d'elle; e que pelos fructos que produzissem ser-lhes-ia facil reconhecer os prophetas da mentira, os falsos Christos, os falsos pastores.

Pelo que nos pertence, fieis a esta maneira de julgar, prescindindo de discutir previamente o caracter real de Jesus, chamado Christo, vamos na serie d'este escripto entrar na consideração dos actos que são o fructo da sua palavra; elles mostrar-nos-hão se a sua força vem do homem ou do céus. E pois que nos referimos áquelle momento em que o condemnado (condemnado sem julgamento, sem debate, sem provas, sem defeza; condemnado pelo proprio magistrado que declarou não lhe achar crime algum) (**) é conduzido ao lugar da execução, consideremos primeiramente as circumstancias afflictivas do seu supplicio Perdoem-nos examinar friamente, sob o aspecto da sciencia e da exegese sagrada, essas particularidades dolorosas para toda a alma christãa. Digne-se o nosso querido Salvador sustentar-nos n'esta exposição, cujo penivel espectaculo procuraremos aliás resumir!

Se se examinar cuidadosamente cada uma das circunstancias transmittidas pelos evangelistas, cujas narrações successivas completam a historia da crucifixão, perceber se-ha, no meio desses factos dolorosos, um sentido profundo, um poder occulto: tão certo é que em cada palavra, em cada acção d'esse drama divino superabundam a allegoria, a explicação do passado ou a figura do futuro.

Desde o momento em que Jesus, abandonado à soldadesca, pela fraqueza civil do procurador de Cesar na Judéa, se vê irrisoriamente vestido de um manto de purpura e coroado de espinhos, começa a revelação scientifica.

A carne do Justo, despedaçada pelos açoutes dos verdugos, sangra e estremece sob estas insignias da realeza. Entretanto, esses brutos que tão desalmadamente insultam a desgraça, porque para elles Jesus não passava de um desgraçado, nem se quer imaginavam que, revestindo com a purpura o innocente condemnado a' morte, revestiam com os emblemas hieraticos da iniciação (3) o grande iniciador da humanidade; e que em tudo isto havia uma seria e douta significação. Nem poderiam pensar elles que por si mesmos, e sem o saberem, o proclamavam rei de um povo que nunca mais tera' outro, em toda a extensão dos seculos, quando, curvados ironicamente diante delle, diziam: « Salve, rei dos Judeus. » Esse manto de purpura é um signal tão evidente, que só depois de haver Jesus experimentado todos os soffrimentos e insultos, é que elles lh'o vem tirar, como nos mysterios de Eleusis, para restituir-lhe seus vestidos, sua capa de innocencia, essa tunica, puro emblema de unidade, que, formada sem sutura, devia permanecer indivisivel, indissoluvel, como a propria bençam lançada por Jesus sobre todos que se lhe conservam unidos.

Como a tiara papal, a coroa de espinhos que lhe collocaram na cabeça, encerrava tres significações. Os espinhos representam as miserias desta vida, a vãa sabedoria do mundo, os crimes do sanctuario. Por um requinte de hypocrisia profunda, os phariseus costumavam pregar espinhos nas franjas dos quatro lados de seu manto, segundo a ordem de Moysés (4); e isto era para que, a' proporção que andavam, se lhes dispertasse pelo pungir dos espinhos a lembrança da austeridade e mortificação que elles haviam adoptado. Os espinhos eram o emblema desses fraudulentos interpretes, desses vaidosos disputadores, sophistas do templo, secretamente associados aos mercadores que Jesus expellira d'alli. Sobre essa sacrosanta cabeça esta' fixada dolorosamente a insignia dos hypocritas e dos sacrilegos. Essas chagas, que lhe cingem a fronte de um diadema sanguinolento, e que os golpes de canna cada vez exacerbam e dilatam mais, foram, por ventura, o mais longo e profundo dos soffrimentos de Jesus. De feito, os crimes do sanctuario são os mais enormes.

Eis como se recordava, segundo o rito moysaico, a antiga forma da expiação que attrahia sobre a cabeça do condemnado todo o peso do crime. (5)

O escravo sentia aggravar-se-lhe a amargura da morte pela obrigação que tinha de conduzir elle mesmo o patibulo em que o deviam pregar, e dessa cruel obrigação derivou o termo injurioso — furcifer —, pelo qual o ultimo dos proletarios romanos abatia, de uma só vez, a jactancia do escravo. O costume de ser levada a cruz pelo proprio condemnado ao lugar do supplicio, foi introduzido na Judéa com a admissão do systema penal dos romanos. Jesus carregou a sua cruz, como Isaac, o filho unico da Bençam, o fizera antes com a lenha, em seu sacrificio figurativo; e para que elle podesse supportar esse ignominioso peso, obrigaram a Simão de Cyrene, que então passava por alli, a ajuda-lo, por que ja elle succumbia ao subir o Golgotha, que nós chamamos Calvario.

Este lugar tem tambem sua significação e sua importancia.

A tradição do antigo Oriente referia que à cabeça do primeiro homem, Adão, reliquia transmittida religiosamente a' sua posteridade, conservada por Noé n'arca, fôra alli enterrada pelo illustre Melchisedech (6). O proprio nome Golgotha, que quer dizer « craneo, cabeça núa », confirmava esta crença commum aos Arabes, aos Hebreus, aos Syrios, etc., etc.

Esta tradição he adoptada ou referida por muitos padres da igreja (7). O Golgotha era o monte celebre por uma visão do avô de Israel. Dizia-se igualmente que um filho de Noé plantara naquelle lugar a vinha, sem duvida a de que se serviu o grande pontifice Melchisedech, no sacrificio pacifico que offerecera ao Altissimo. Foi tambem ahi que David offereceu um sacrificio para applacar a colera divina; e afim de que a exposição do Justo se revestisse da maior authenticidade possivel, esse Golgotha elevava-se sobre o alto plaino de Jerusalem, que era incontestavelmente a mais famosa das cidades de todo o Oriente. (8)

De accordo com um uso que, por ventura, passara do Egypto para a Judéa, offereceram a Jesus, ao chegar a' area da execução, o « vinho do condemnado » (9): era uma taça em que se misturavam com a myrrha e o incenso certas drogas que, perturbando ou entorpecendo as funcções do cerebro, amorteciam um pouco para o paciente o rigor dos tormentos. Jesus que não queria subtrahir-se a' dor, que não queria abater, por meio dessa breve embriaguez, a dignidade moral, regeitou a bebida.

Então os algozes, arrojando-se sobre a sua victima, estiram-na, estendem-na sobre a cruz, ligam-na; pregam-lhe os pés, as mãos, e assim a levantam. O sangue que lhe corre da cabeça, dos pés, das mãos, estendidas, assignalava para os quatro ventos do céo, aos quatro pontos cardeaes, que era derramado por todo o genero humano. Assim, no templo, o pontifice de Israel banhava com o sangue das victimas os quatro lados do altar, e com elle tingia-lhe os quatro angulos. (10.)

Não devem merecer menos reparo o mez, o dia e até a hora desse sacrificio.

O mez: era no primeiro mez do anno sagrado dos Hebreus, Nisan (11), correspondente a' época da sahida do Egypto, da predicção de Daniel sobre o Messias, da permissão concedida a Nehemias para reedificar o templo.

O dia: aquelle em que, segundo a tradição, fôra creado o homem, aquelle que se denominava dia de Venus, e que a idolatria consagrára a' voluptuosidade; mas que o alto Oriente chamava EXPIAÇÃO, «tabou!» e ainda hoje no kalmuco e no mungal se da' a' sexta-feira o nome de «tabou» EXPIAÇÃO'! (12.)

A hora: era, pouco mais ou menos, meio dia, isto é, da sexta para a setima hora: foi a essa hora do dia ja' dividido em dois que Jesus Christo sentiu todo o horror de seu supplicio. A imagem dêsses momentos de agonia esta' marcado com caracteres singulares nos antigos typos das formas ideographicas. Entre os signaes tirados do Tseu-goey e de Morrisson observa-se que esta sexta hora é representada, ja' por tres estacas ou forcas, sob o grande centro ou o céu, ja' pela cruz collocada sob a insignia da unidade, no meio de um circulo, e ja' por outro emblema de supplicio: a cruz tendo por cima varas phenicias.

O numero da setima hora exprime tambem o soffrimento e a tortura, a fórma do azorrague: 7, sete. Esta hora é representada pelas mais antigas formas, com uma admiravel analogia de idéas, no grego, no copto, no runico, em japonez, no ethiopico e etrusco. No idioma chinez, é um azorrague; no egypcio, uma vara quebrada; e no hebraico uma espada, «Zain». A idea da dor esta' sempre ligada à esta imagem. Seu nome na lingua primitiva quer dizer: quebrar, separar, «pô» em chinez. Em illyrico, o signal desta hora e a metade do da terra, tendo por cima uma cruz.

A posição do corpo de Jesus na Cruz continha igualmente um sentido figurativo.

Nas solemnes maldições do paganismo (13) o pontifice, afim de amaldiçoar, voltava-se para o Occidente: (14) o Padre Eterno, que veiu para abençoar o mundo, tendo-se voltado para o Occidente, confere-lhe por isso todos os privilegios do Oriente, e não podia prescindir desse direito, porque elle era o homem do Oriente. Até então, o Oriente pertendia possuir exclusivamente a luz da intelligencia. A sciencia parecia seguir a marcha do astro do dia, e caminhar do Oriente para Occidente. Mas Jesus, mudando por sua bençam os destinos do globo, transporta para o Occidente seu direito de primogenitura sobre as nações, a iniciativa do progresso que o Occidente nunca tinha podido assumir durante tantos seculos. E por isso que sua doutrina é a verdadeira lei do mundo, elle imprime-lhe o movimento planetario da nossa terra (15): por conseguinte, ella deverá' desde então mover-se do Occidente para Oriente, por sua traslação propria. Segundo a tradição constante, Jesus Christo na cruz tinha a face voltada para o poente. San João Damaceno o refere (16); e San Germano, patriarcha de Constantinopla accrescenta que uma de suas mãos estava para o meio dia e a outra para o norte (17). Cumpre notar que essa posição mereceu sempre, desde o principio, a mais seria observação, muito tempo antes de se haverem revelado os novos destinos de Roma, muito antes da existencia da Europa christãs. Por um presentimento confuso, sem que se podesse dar a rasão disso, ligava-se uma grande importancia a essa situação, sentia-se que ella encerrava uma significação profunda, uma especie de prophecia, cuja primeira palavra, porém, cuja phrase explicativa era desconhecida.

(*Continuar-se-ha.*)

(1) Luc. Evang. cap. XXIV, v. 18.

(2) Marc. Evang. cap. XIV, v. 56, 57, 58, 59.

(**) Esse magistrado foi Poncio Pilatos, successor de Valerio Grato no governo da Judéa. Foi elle mesmo que, segundo é constante, reenviara antes Jesus Christo ao tetrarca Herodes, (que não fez mais do que cobril'-o de injurias) por não lhe haver reconhecido criminalidade, nem a menor sombra de culpa: e foi esse mesmo governador imbecil, que, cedendo aos impulsos do interesse politico; ás suggestões da quasi sempre mal entendida conveniencia social, não duvidou condemnar Jesus a' morte, depois de haver lavado as mãos como para protestar sua innocencia, a' maneira dos Hebreus!

Que Jesus Christo fôra condemnado com flagrante violação do direito e das formas judiciarias seguidas naquella epoca, o teem provado mui distinctos escriptores. Não tem faltado, é verdade, quem se proponha sustentar a legitimidade dessa sentença condemnatoria e justifical'-a ante o tribunal da jurisprudencia e da opinião publica. Um desses é o escriptor francez, Mr. Salvador, que segundo a eloquente phrase do erudito Poujoulat, na sua—Historia de Jerusalém,—«parece ter-se constituido o interprete da nação judaica,—a qual em seu funebre desespero de não poder sahir de suas ruinas, tenta a todo o custo demolir o Deus, cujo immenso imperio é para ella uma viva condemnação.» Na sua Historia das Instituições de Moysés, Salvador procurou a todo o transe sustentar essa idéa extravagante que o preoccupa, justificar a' face do direito e das formulas judiciarias do povo hebreu, o atroz attentado commettido em Jerusalem contra o filho do Homem, contra o verdadeiro Filho de Deus. Este escriptor impio foi, porem, victoriosamente combatido pelo sabio Dupin, o velho, que n'um pequeno livro, publicado em 1828, sob o titulo de—Jesus diante de Caiphaz e Pilatos, ou refutação de um capitulo da Historia dos instituições de Moysés, por Salvador,—mostrou a' luz da evidencia o enorme absurdo, o paradoxo mesmo das proposições deste ultimo. Renitente no seu inqualificavel pensar, Salvador não se deu por vencido, e, resistindo ainda ao peso das argumentações com que o comprimira aquelle abalisado jurisconsulto, sahiu-se com uma nova publicação em 1838,-Jesus Christo e sua doutrina—por meio da qual pertende responder ao seu tão distincto antagonista.

Mas que importam todos esses esforços da impiedade? que valem todos esses recursos de erudição hebraica, de que se aproveita o inimigo do christianismo para destruir-lhe o caracter sobrenatural e divino? que monta essa alluvião de citações habilmente manejadas e inteiramente dispostas contra um ponto que ha dezoito seculos se conserva inabalavel e seguro, como o proprio fundamento da igreja a' que se acha ligado? Essas declamações arrojadas e freneticas, essas subtilezas, não passam de supposições gratuitas, de dados incertos, como o diz o mesmo Poujoulat. Toda a dialectica daquelle impio escriptor vai quebrar-se ante esse grito unanime dos judeus, que, exigindo o sangue do Filho de Maria, declaravam ao mesmo tempo que nenhum direito tinham á sua morte: «Não nos é permittido, exclamavam elles, fazer morrer a pessoa alguma: Nobis non licet interficere quemquam».

As idéas de Salvador e de outros como elle não podem germinar e crear proselytos n'este seculo, que se, como confessamos, é um seculo disputador, frivolo e eminentemente egoista, vai sentindo, entretanto, os salutares effeitos de uma prodigiosa reacção religiosa, a qual se entende ja triumphante até os ultimos dominios da sciencia. O pensamento que esse escriptor anti-christão pertende fazer vigorar a todo o transe, é insustentavel: ahi está a historia de todo o genero humano para confundil'-o, ahi estão a jurisprudencia e a philosophia para pulverisar todas essas proposições destituidas de base. O direito que fallou pela bocca eloquentissima de Dupin, falla ainda hoje pelos orgãos mais celebres da civilisação e do progresso. O supplicio de Jesus Christo foi uma completa infracção de todos os principios de justiça; e o livro de Salvador, a que alludimos, é um grito de desesperação, a ultima palavra do espirito da impiedade condemnada pela razão universal. Esse livro, «prosegue o autor da Historia de Jerusalém,—é uma fria e longa blasphemia contra a gloria de Jesus Christo. Esta obra que contesta ao filho de Maria, não somente a divindade, mas quasi a virtude e o genio, e que não respira nenhum enthusiasmo nem paixão, é concebido inteiramente fora das idéas que dominam em todo o universo: ahi reina alguma coisa de degraçado, de sombrio, de solitario; e vós dirieis que esse livro fôra escripto no fundo de um tumulo pelo demonio do deicidio.»

Nada mais nos cumpre dizer à semilhante respeito: o que diz Roselly de Lorgues é o que toda a humanidade proclama como um ponto incontroversio, como uma verdade que a historia e a sciencia plenamente confirmam.

(Nota do traductor.)

(3) A purpura é a cor da iniciação, porque significa a elevação, a coroação: nos mysterios de Ceres, os iniciados eram instituidos sobre leitos adornados de purpura.—Artemid. Oneirocrit., lib. 1, cap. 79.

(4) Deuteron. cap. XXII, v. 12.

(5) Levitic., cap. XVI v. 21

(6) D'Herbelot, Bibliotheca Oriental, art. Adão.

(7) S. Cyrillo, sobre Isaias; S. Cypriano, sobre a resurreição do Salvador; S. Athanasio, sobre a paixão, o certificam. Tertuliano, em seu livro 2.· contra Marciano; S. Epiphanio, no seu contra os hereges; S. Jeronimo, em seu commentario sobre S. Matheus, tratado trigesimo quinto; e S. João Chrysostomo, em sua homelia sobre S. João, testemunham a antiguidade d'esta tradição.

(8) Longe clarissima urbium Orientis. Plin. Histor. natur. v. 14.

(9) Selden, de Synedr, lib. 11, cap. XIII, § 3.

(10) Levitic, cap. XVI, v. 18.

(11) «Nisan», nome chaldeu, representava o primeiro mez antigo do anno religioso, que principiava na primavera, emquanto o anno civil começava no mez do «tisri», no outono.

(12) Strahlenberg, «vocabulario kalmuco e mungal.»

(13) Lysias, «Impiedade de Andocides», pag. 107.

(14) Nos santuarios do paganismo, o poente significava a morte, os infernos; e por isso os sacerdotes e as sacerdotizas voltavam-se para o Occidente, emquanto proferiam o anathema, sacodindo sua capa tinta na côr consagrada ás eumenides.

(15) Por uma lei geral, todos os planetas do nosso systema solar movem-se regularmente de occidente para oriente.

(16) «Dominus cùm in crucem penderet, ad occasum prospiciebat.»

(17) «Christus cruci affixus ad occidentem erat intuens, ejus vero venerandarum manuum altera in meridiem, altera in septentrionem erat extensa.»

IPOJUCA.

A sociedade — Recreio Ipojucano.

Acompanhando a marcha progressiva em que vão todas as cousas entre nós, parece que a freguezia de Ipojuca muito breve reunirá a tantas riquezas naturaes que já possue todo o engrandecimento que lhe pode dar o esforço humano. Alli, para que uma idéa seja realisada, por mais custosa, basta-lhe ter o caracter de proveitosa ao lugar, basta-lhe concorrer para o bem geral; então, não ha trabalho que se não vença, não ha sacrificio que se não faça; o patriotismo dos Ipojucanos, para gloria sua, he superior e triumpha ainda das maiores difficuldades: — prova disso he, entre muitos factos já realisados, entre muitos projectos em que trabalham, a installação da sociedade — Recreio Ipojucano.

Uma das maiores e mais imperiosas necessidades que se experimenta no interior das provincias he a falta quasi absoluta de communicação entre seus habitantes, he a ausencia de um ponto de reunião onde se apertem as relações e se afogue o egoismo que a vida solitaria e isolada anima e sustenta. O homem retirado do trato social constitue o seu universo aparte, cujo centro he sua pessoa; e seus sentimentos e suas idéas morrem sem nunca transpor o limiar de sua porta. Tudo o que não he elle lhe he extranho, indifferente e até adverso, e os outros homens, seus semelhantes, nada merecem de sua misantropia.

He nas associações que o homem, despindo a capa esboracada de Antisthenes, ama e conhece que deve amar a seus semelhantes; he nas relações intimas que morre o egoismo e que imperam victoriosamente os sentimentos de humanidade.

Quando pois reflectimos no que vale a união, no que della pode provir de bem, não podemos deixar de saudar o pensamento que levou os Ipojucanos a fundarem uma sociedade que, comquanto não tenha um fim directamente proveitoso ao augmento da sua freguezia, todavia dá-lhe muita vida e muita importancia, e póde ser origem de immensos beneficios.

O Recreio Ipojucano he uma sociedade cujo fim he — suavisar os rigores do trabalho e firmar o espirito de sociabilidade —, fazendo assim que o agradavel sirva ao desenvolvimento do util e do necessario. Fundando-a, tratam agora seus dignos socios de construir na povoação de Nossa Senhora do O' um bello e espaçoso edificio, para o qual concorrerá cada socio com a quantia de 200$; ahi funccionará a sociedade, ahi encontrarão os socios essas diversões puras e legitimas que retemperam o animo alquebrado pelos labores da vida, e que o dispoem a novas fadigas.

Regrada por bem pensados estatutos, fundada sob os auspicios mais felizes e mais esperançosos, esta sociedade promette muito florescimento e longa vida.

Teve lugar a sua inauguração a 20 do mez passado, em presença ainda de poucos socios; como tudo o que começa, o Recreio principia fraco, mas em breve elle se desenvolverá, como tudo o que deve e merece viver.

Podemos obter uma copia da acta da installação e outra do discurso que por essa occasião pronunciou o tenente-coronel Manoel Camillo Pires Falcão, hoje seu mui digno director, e aquelle a quem se deve a idéa da creação da sociedade e de quem partiram todos os esforços para sua realisação. Pedimos-lhe, Srs. redactores, a impressão de ambos esses documentos.

* *

Discurso pronunciado por occasião da installação da sociedade — Recreio Ipojucano — no dia 21 de março de 1858.

Senhores. — Convidando-vos para a sociedade — Recreio Ipojucano —, cuja creação tanto desejo e tanto nos he util, sempre pensei que attendesseis a meu reclamo, e encho-me de prazer por me não ter enganado. Amantes do progresso e da civilisação, desejosos do augmento e prosperidade da nossa freguezia, como vós sois, eu tinha razão para crer que não faltarieis quando se tratasse de promover o accrescimo de sua importancia, e de tornar menos penosa a vida daquelles que se entregam á agricultura, a primeira e a verdadeira riqueza nacional. A vossa presença aqui he uma prova evidente do vosso patriotismo e do interesse que ligais á grandeza futura deste lugar.

Actualmente, senhores, esta freguezia he um desses lugares a que o governo ainda não fez o menor beneficio: — o nosso trabalho, a petição que lhe dirigimos acompanhada dos mais generosos offerecimentos, o nosso patriotismo sempre patente em tudo quanto emprehendemos; — tudo isso não conseguio ainda chamar sobre nós a sua attenção.

Mas agora, que começamos, levemos avante, senhores, a nossa tarefa, e convençamos ao governo e à assembléa legislativa provincial de que merecemos e sabemos apreciar o bem que lhe pedimos, e de que valemos alguma cousa na escala da civilisação.

He pelo trabalho, senhores, que elevaremos esta freguezia ao maior grão de prosperidade e grandeza, he do trabalho que provira' sua riqueza, porque o trabalho he um thesouro que nunca se exhaure; mas he mister entretanto que o interesse não seja o unico estimulo, a unica animação ao trabalho, he mister que alguma cousa o faça mais suave, sem o fazer menos lucrativo, he mister que achemos um meio de dar lenitivo ás fadigas, e de fazer passarem folgadas e alegres as horas que não empregamos no trabalho, e que correm para nós n'um triste isolamento. Este meio sera, senhores, se vós o quizerdes, a sociedade cujos estatutos tomo a liberdade de offerecer-vos, esperando a subida honra de vossa approvação.

Ahi fraternalmente unidos, respiraremos uma alegria que isolados estaremos bem longe de gozar, e nossas familias encontrarão os divertimentos e folgares que só podem ter na capital, e com grande despeza e maior incommodo; ahi haverá' a communicação dos pensamentos de todos, de que resultarão as relações de amisade, e a intimidade dos laços que devem prender entre si como irmãos os Ipojucanos.

Muito proveitosa para nós, essa sociedade dará a nosso respeito a idea mais vantajosa, e nos acreditara' na opinião publica do Brasil inteiro, como homens que amamos o progresso da patria, e que não poupamos sacrificio para eleva-la e engrandece-la.

Escolhendo o lugar para a fundação da sociedade não podiamos encontrar outro que offerecesse mais vantagens que a bella e pittoresca povoação de Nossa Senhora do O'. A vasta planicie em que he collocada, a amenidade de seu clima, o florescimento rapido em que vai, foram algumas das razões que nos levaram a preferi-lo a qualquer outro, e vós que, como eu, podeis apreciar de perto essas vantagens, não discordareis de minha opinião.

Senhores, está em nossas mãos a grandeza e prosperidade de nossa freguezia; qual de nós não a quererá? E pois, se queremos e podemos, o que nos resta?...

Tenho tudo a esperar de vós, senhores, e apoiado nos sentimentos que tendes sempre manifestado, nutro quasi a certeza de que não só haveis de aceitar a sociedade que vos proponho, senão tambem que abraçareis tudo quanto conduzir ao melhoramento desta freguezia.

Senhores, encho-me de jubilo por ver a disposição em que estais de dar todo o incremento a povoação de Nossa Senhora do O'.

M. C. P. F.

Acta da installação da sociedade —Recreio Ipojucano.

Aos vinte e um dias do mez de março de 1858, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do O' de Ipojuca, reunida a sociedade sob a direcção do tenente coronel Manoel Camillo Pires Falcão, compareceram os seguintes socios; — commendador Manoel José da Costa, major Lourenço de Sá e Albuquerque, major Teotonio de Souza Vieira, commendador Joaquim Francisco Paes Barreto, major Joaquim Pedro Patriota, capitão Joaquim José Coimbra de Andrade, tenente João Manoel Pereira de Abreu, alferes Filippe de Sá Albuquerque, Francisco José da Costa e Silva, capitão João de Carvalho Raposo, tenente cirurgião José Antonio Pires Falcão, faltando os demais socios. Passando-se a' votação da commissão directora, foram eleitos por escrutinio secreto: director, o tenente-coronel Manoel Camillo Pires Falcão, secretario, o commendador Joaquim Francisco Paes Barreto, thesoureiro, o tenente cirurgião José Antonio Pires Falcão, e procuradores, o major Theotonio de Souza Vieira, e o alferes Filippe de Sa' e Albuquerque; e ficando por esta forma installada a sociedade, deu-se por findos os trabalhos e encorrou-se a sessão, lavrando-se a presente acta que todos assignaram.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Em um artigo editorial do «Liberal Pernambucano» n. sob a epigraphe—o termo do Brejo—li em seguida à algumas considerações da redacção, acerca da interinidade da delegacia deste termo,—a relação do deplorado successo dos assassinatos, tanto do subdelegado Herluino Bezerra Cavalcanti de Albuquerque, como de Estanisláo Rodrigues dos Santos, assassino daquelle; e a observação que posteriormente emitte a referida gazeta—de que as autoridades desta localidade, longe de procederem contra os autores da morte do segundo, que em forma de patrulha tinham acompanhado o fallecido subdelegado, conservam-se, pelo contrario, inertes e indifferentes ao caso, obriga-me,—senhores redactores, em qualidade de promotor publico desta comarca, por «bono á verdade», dizer ao «Liberal Pernambucano»: —he injusta a accusação.

Tendo chegado a' esta villa no dia 5 do proximo passado mez, sabendo ja das occurrencias sinistras de que acima fallei, acontecidas no dia 13 de fevereiro transacto, recebi do Sr. Dr. juiz municipal o corpo de delicto do cadaver de Estanisláo Rodrigues dos Santos, e apressando-me em colher as informações e os dados precisos para a confecção da respectiva denuncia dos culpados, em pouco foi ella por mim dirigida ao mesmo Sr. Dr. juiz municipal, que tambem in continente tratou de pronuncia-los.

Não houve, portanto, a' respeito do que cumpria fazerem as autoridades em face do caso e da lei, nem frouxidão, nem inercia ou desidia, como consta ao «Liberal Pernambucano», mas o cumprimento do seu dever.

Sejam ditas estas palavras em minha justificação, e dignem-se, senhores redactores, de inseri-las em seu «Diario», pelo que muito favor farão ao seu constante leitor.—Francisco Teixeira de Sá.

— —

Srs. redactores.—Lendo no expediente da camara municipal desta cidade, de 24 do proximo passsado mez, exarado em seu Diario de 7 do corrente, um officio do procurador da mesma camara, o Sr. Jorge Victor Ferreira Lopes, communicando que lhe não tem sido possivel conseguir de mim a assignatura da escriptura de doação do terreno designado para o cemiterio da freguezia do Poço, não obstante haver eu voluntariamente assignado o papel de doação; cumpre-me expor ao respeitavel publico quanto ha occorrido a respeito, depois que com os mais herdeiros do vinculo de S. Pantaleão, assignei o offerecimento do terreno para o referido cemiterio, afim de arredar qualquer juizo desfavoravel a meu respeito, para o qual quiz concorrer o Sr. Jorge Victor Ferreira Lopes, procurador da camara.

Em dias do anno passado, officiou-me o Sr. procurador da camara Jorge Victor Ferreira Lopes, afim de participar-me que a camara exigia uma escriptura publica do terreno dado para o cemiterio do Poço, que eu como um dos herdeiros havia offerecido, sendo o portador desse officio um continuo ou servente da mesma camara, o qual entregou-me nessa occasião uma procuração para que eu a assignasse, na qual se autorisava ao Sr. Antonio Francisco Pereira, para assignar a escriptura por mim e os mais herdeiros (ja assignados na procuração) e isto sem que precedesse convenio algum, entre mim e o Sr. procurador da camara Jorge Victor Ferreira Lopes, que sem duvida entendeu que eu era cego, ou completamente analphabeto; visto que não ignora que eu moro nesta cidade na rua da Cadeia de Santo Antonio, e que sou escripturario da thesouraria provincial.

Nestas circumstancias respondi ao portador que logo me entenderia com o Sr. procurador Jorge Victor; e succedendo encontra-lo depois de alguns dias, e fallando a respeito, disse-lhe: que não assignava a escriptura do terreno para o cemiterio, sem que primeiro fosse medido o mesmo e se declarasse quantas braças eram necessarias; e que a escriptura devia conter, além do mais esta declaração.

Ora, ha nada mais razoavel? O Sr. Jorge Victor, porém, ficou com esta minha exigencia muito agoniadinho, dizendo-me que só em mim tinha achado embaraço na conclusão da escriptura, com pretenção a cousa desnecessaria.

Mas não cedendo eu dessa clausula retirou-se o Sr. Jorge.

Achando-se o negocio nesta situação em data de 15 do proximo findo mez, officiou-me de novo o Sr. procurador da camara, communicando-me em cumprimento a portaria da camara, que se achava demarcado o terreno em que se devia construir o cemiterio em questão, cujas confrontações por copia juntava.

Exigindo-se, porem, um terreno com a superficie de 6850 braças quadradas, entendi que ainda não devia prestar a minha assignatura a escriptura: não só porque considero um terreno muito extenso para o cemiterio do Poço da Panella, onde passam-se dias em que nenhum enterramento ha, como porque a superficie pedida he toda irregular.

Quando, pois, o Sr. procurador da camara municipal Jorge Victor Ferreira Lopes comprehender que os herdeiros do vinculo do Monteiro, só offereceram gratuitamente o terreno necessario para construcção do cemiterio do Poço e não terreno para alguem fazer sitio, e queira se contentar com tanta extensão quanto tem adoptado a camara para os cemiterios fora da cidade, pode mandar lavrar a escriptura, que nenhuma opposição achará em mim, para a assignar, pois muito desejo a conclusão deste negocio; do contrario fique certo o Sr. Jorge, que o seu —ZELO—pelo cemiterio do Poço da Panella, fará com que tal escriptura se não realize.

Sou, Srs. redactores de Vmcs. venerador e obrigado

Francisco Geraldo Moreira Temporal

Recife 9 de abril de 1858.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 14 DE MARÇO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Frete para Liverpool por Maceió—20/ e 5 0/0.
Onças hespanholas—30$000 cada uma.
Assucar mascavado purgado escolhido—a 2$800 por arroba.

P. Borges, presidente interino.
L. Dubourcq Junior, secretario interino.

CAMBIOS

Sobre Londres, 26 d. a 90 d v.
« Paris, 380 rs.
« Lisboa, 110 a 120.
Desconto de lettras, 10 a 12 por cento.

OURO—Onças hespanholas . . .	31$000	32$000
Ditas mexicanas	31$000	32$000
Peças de 6$400	17$000	18$000
Moedas de 9$000	9$300	
Ditas de 20$	20$500	
PRATA.—Patacões brasileiros . .	2$080	2$100
Ditos columnarios . .	2$080	2$100
Ditos mexicanos . .	1$800	

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 13 . . .	163:563$312
Idem do dia 14	19:259$784
	182:823$096

Descarregam hoje 15 de abril.

Barca ingleza—John Martin—louça e fazendas.
Barca ingleza—Phonton—bacalhao.
Brigue hamburguez—New Ed—bacalhão.
Brigue sardo—Daino—batatas e farelo.
Brigue portuguez — Tarujo — farinha, sardinhas e farelo.
Barca norueguense—Borgund—farinha de trigo.
Polaca sarda—Flor de Maria—papel.
Patacho brasileiro—Constança—diversos generos.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	
» » com generos	323
Total	323
Volumes sahidos com fazendas	106
« » com generos	225
Total	331

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 13 . . .	18:330$429
Idem do dia 14	1:302$441
	19:632$870

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 13 . . .	705$562
Idem do dia 14	28$928
	734$490

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 14 DE ABRIL DE 1858.

Canal—Brigue inglez «Earl Grays», Saunders Brothers & C., 140 saccos assucar.
Lisboa—Barca portugueza «Maria Feliz», diversos carregadores, 150 saccos assucar, 16 cascos mel.
Porto—Barca portugueza «Lima I», diversos carregadores, 675 saccos assucar, 15 cascos mel.
Porto — Brigue portuguez «S. Manoel I», José A. de Carvalho, 40 saccos assucar.
Porto—Brigue portuguez «Amalia I», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 49 cascos mel.
Porto—Galera portugueza «Flor do Porto», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 35 cascos mel.

EXOPORTAÇAO'.

Rio de Janeiro, brigue nacional «Firma», de 172 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,100 saccos assucar, 25 caixas doce de goiaba, 17 espanadores.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 13 . . .	6:913$129
Idem do dia 14	360$189
	7:273$318

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 13 . . .	21:771$838
Idem do dia 14	1:771$065
	23:542$903

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 15.

Ilha de S. Miguel—29 dias, patacho portuguez «Liberdade», de 121 toneladas, capitão Antonio da Silva Pereira, equipagem 13, em lastro d'agua, a Baltar & Oliveira. Pertence a Ilha de S. Miguel. Trouxe 50 emigrados.

Mar Pacifico— 102 dias, galera americana «Lydias», de 333 toneladas, capitão J. W. Leonardo, equipagem 25, carga azeite de peixe, a ordem. Pertence a New-Bedford. Veio refrescar.

Aracaty—10 dias, hiate nacional «Exhalação», de 37 toneladas, capitão Antonio M. Affonso, equipagem 5, carga cera de carnauba e outros generos, a C. C. da Costa Moreira. Pertence a Pernambuco. Passageiro Eugenio Vangault.

Bahia—6 dias, sumaca nacional «Hortencia», de 94 toneladas, capitão J. da S. Couto, equipagem 8, carga farinha de mandioca e outros generos, a A. L. de Oliveira Azevedo. Pertence a Bahia.

Bahia—8 dias, garopeira nacional «Estrella d'Alva», de 56 toneladas, capitão Sebastião B. da C. e Silva, equipagem 7, carga farinha de mandioca, a A. L. de O. Azevedo. Pertence a Bahia.

Liverpool—150 dias, brigue americano «W. T. Safford» de 174 toneladas, capitão T. W. Roy, equipagem 19, carga petrechos para a pesca, a ordem. Pertence a Saghaver. Veio refrescar.

Navio sahido no mesmo dia.

Aracaty—Hiate nacional «Invencivel», capitão Joaquim J. da Silveira, carga farinha de trigo e mais generos. Passageiros Ignacio F. da Cunha, J. M. Lopes Ferreira, José G. L. Ferreira, Camillo F. de Lira Cavalcanti, Manoel F. de Sales, Sotero F. de Torres e 1 criado, H. X. de Araujo, José C. de O. Vasconcellos e 1 criado, D. G. Pereira Bastos, D. da Silva Pinto, M. J. de Souza, Manoel Temotheo e 1 filho.

Rio de Janeiro — Brigue nacional «Firma», capitão Manoel de F. Victor, carga assucar. Passageiros Antonio F. de Moraes, Severino F. Gonçalves, Ignacio José Soares e sua escrava Genoveva com 2 filhos.

Terra-Nova pela Parahiba— Barca ingleza «Rotheway», parte da carga que trouxe.

Londres—Barca ingleza «Dorcas», capitão W. Armstrong, a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
Dia 14 de abril.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 m.	Cumulus	SE	Fresco	26,6	21,3	80	73	mm. 757,7
9 »	»	»	»	27,7	22,2	82	74	758,3
1/2 dia	»	»	»	28,3	22,6	83	76	759,
3 t.	»	»	»	28,8	23,1	84	»	759,
6 »	»	»	»	27,7	22,2	82	79	758,8

A noite esteve nublada e houve alguma chuva, e o vento S veio para o terral, rondando outra vez no amanhecer pelo S.

Observatorio do arsenal de marinha 14 de abril de 1858.

Viegas Junior.

Editaes.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 do corrente, manda fazer publico, que no dia 29 de abril proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do empedramento do 5.· lanço da estrada da Escada, avaliada em 9:548$ rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854 e sob as clausulas abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de março de 1858.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. O empedramento do 5· lanço da estrada da Escada será feita conforme o orçamento approvado pela directoria em conselho, e submettido a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia importando em 9:548$ rs.

2. O arrematante dará começo as obras no prazo de 30 dias, e as concluira no de 10 mezes, ambos contados como determina o art. 31 do regulamento das obras publicas.

A importancia da arrematação será paga em quatro prestações, sendo a quarta da decima parte do valor total, e paga quando fizer a entrega definitiva, e as tres primeiras a proporção que o arrematante fizer o 1.· terço, o 2.· dito, e a entrega provisoria da obra.

4. Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina o regulamento das obras publicas.---Conforme.---O secretario,

A. F. da Annunciação.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico que, em cumprimento da ordem do tribunal do thesouro nacional, tem de ser arrematado pelo tempo de um anno, que começará a correr do 1· de julho proximo futuro a 30 de junho de 1859, o serviço da capatazia da alfandega desta mesma provincia a quem por menos o quizer fazer, maiores e melhores vantagens offerecer em favor da fazenda, e que nos termos do art. 64 do regulamento de 22 de junho de 1836, o referido contrato andará em praça por 30 dias consecutivos, contados do 1· de abril proximo futuro em diante, e será arrematado no dia 30 do dito mez de abril a uma hora da tarde perante a thesouraria. Os pretendentes compareçam com seus fiadores legalmente habilitados no lugar do costume.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 13 de março de 1858 --O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a obra da conservação da estrada do Pao d'Alho vai novamente a praça no dia 15 de abril proximo vindouro.

A arrematação será feita por tempo de 10 mezes, e pelo preço de 6:900$ rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 27 de março de 1858.---O secretario,

A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 15 de abril proximo vindouro vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer a obra dos reparos do quartel da villa do Cabo, pelo preço de . . . . 1:210$ rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 27 de março de 1858.---O secretario,

A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 do corrente, manda fazer publico, que no dia 22 de abril proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra do empedramento do 7.· lanço da estrada da Escada, avaliada em 6:600$ rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 27 de março de 1858.--O secretario,

A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª O empedramento do 7. lanço da estrada da Escada sera feito conforme o orçamento approvado pela directoria em conselho e submettido a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, importando em 6:600$

2.ª O arrematante dará começo as obras no prazo de 30 dias e as concluirá no de 9 mezes, ambos contados como determina o art. 31 do regulamento.

3.ª A importancia da arrematação será paga em 4 prestações, sendo a quarta da decima parte do valor total e paga quando fizer a entrega definitiva, e as tres primeiras a proporção que o arrematante fizer o 1. terço, o 2.· dito e a entrega provisoria da obra

4.ª Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina o regulamento das obras publicas.---Conforme.---O secretario,

A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 do corrente, manda fazer publico, que no dia 22 de abril proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra do empedramento do 8.· lanço da estrada da Escada, avaliado em 6:798$ rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 27 de março de 1858.---O secretario,

A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. O empedramento do 8.· lanço da estrada da Escada será feita conforme o orçamento approvado pela directoria em conselho, e submettido a approvação do Exm Senhor presidente da provincia, importando em 6:798,000 rs.

2. O arrematante dará principio as obras no prazo de 30 dias e as concluirá no de 9 mezes, ambos contados como determina o art. 31 do regulamento.

3. A importancia da arrematação será paga em 4 prestações, sendo a 4.ª da decima parte do valor total e paga quando fizer a entrega definitiva, e as 3 primeiras a proporção que o arrematante fizer o 1.· terço, e 2.· dito e a entrega provisoria da obra.

4. Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas se seguirá o que determina o regulamento das obras publicas.—Conforme. O secretario,

A E. de Fnnunciação.

Declarações.

Inspecção do arsenal de marinha.

Autorisada esta repartição a contratar o fornecimento de bom cemento para as obras do melhoramento do porto, vindo da Europa, na quantidade de 5 a 6.000 barricas, entregues nas epocas que se convencionar, a ultima não excedendo do mez de dezembro do corrente anno, manda o Illm. Sr. inspector fazer publico, que effectuará dito contrato no dia 20 do corrente, com quem mais vantagem offereça á fazenda, a vista de propostas em cartas fechadas exhibidas nesse mesmo dia até as 11 horas da manhãa. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 10 de abril de 1858.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

--- Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 19 do corrente, depois do meio dia, á porta da mesma repartição, se ha de arrematar um jogo de carro no valor de 500$000, abandonado aos direitos por G. A. Bourgeois, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante. Alfandega de Pernambuco 14 de abril de 1858.--O inspector, Bento José Fernandes Barros.

THEATRO DE SANTA ISABEL

15.ª RECITA DA ASSIGNATURA DA EMPREZA—GERMANO.

QUINTA-FEIRA, 16 DE ABRIL.

Subirá á scena o bello drama em 5 actos, do Sr. Mendes Leal Junior:

PEDRO.

Actores: Germano, Silvestre, Raimundo, Senna, Lisboa, Rozendo, Alves, Bastos, Santa Rosa, D. Manoela, D. Joanna, D. Carmela, D. Menar e D. Jesuina.

Terminara' o espectaculo com a nova comedia em um acto:

CADA QUAL PARA O QUE NASCEU.

Actores: Raimundo, Lisboa, Rozendo, Santa Rosa, D. Manoela, D. Carmela.

Coros de camponezes, etc.

Começara' as 8 horas.

Os bilhetes acham-se a' venda no escriptorio do theatro.

Avisos maritimos.

Companhia Brasileira de paquetes a vapor.

O vapor Cruzeiro do Sul commandante o capitão de mar e guerra Mancebo, espera-se dos portos do sul em seguimento para os do norte até 16 do corrente: recebe-se desde já passageiros e engaja-se o frete de dinheiros, encommendas e carga, devendo os volumes serem despachados até a vespera da chegada: agencia rua do Trapiche n. 40.

— Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade a barca Recife, a qual tem mais de metade do seu carregamento prompto, para o restante e passageiros trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, rua do Vigario n. 17 primeiro andar, ou a bordo com o capitão Manoel José Ribeiro.

Para Lisboa.

Pretende carregar e sahir com brevidade o brigue portuguez Viajante, capitão João Xavier da Fonseca, por ter maioria do seu carregamento prompto: quem no mesmo quizer carregar, ou seguir de passagem para o que tem bons commodos, poderá entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão na praça do commercio.

Para o Rio Grande do Sul

vai sahir breve a barca nacional Marianna, recebe alguma carta a frete: quem pretender embarcar, entenda-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo.

Para Lisboa e Porto.

Segue com brevidade o patacho brasileiro Constancia, de primeira marcha, para o resto da carga trata-se na rua do Trapiche n. 17 com Bastos & Lemos.

-- Para Lisboa pretende seguir viagem até o ultimo do corrente mez a barca portugueza Maria Feliz, forrada de cobre, de primeira marcha, capitão Zeferino Ventura dos Santos, por se achar com meia carga a bordo para o restante da carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Luiz José de Sa Araujo ou com o capitão na praça.

— Para Hamburgo segue por todo o corrente mez de abril, o brigue hamburguez «Triton», por ter parte da sua carga prompta, para o resto trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheos, na rua do Apollo n. 25.

Para o Havre

pretende sahir no dia 22 do corrente a galera franceza Adele, capitão Durruty; este navio de primeira marcha, offerece excellentes commodos para passageiros: quem pretender ir de passagem, dirija-se aos consignatarios Lasserre & Tisset-freres, rua do Trapiche n. 11.

COMPANHIA

Per ambucana.

O vapor nacional Persinunga, commandante o 2º tenente Moreira, sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 17 do corrente, as 5 e 1/2 horas da manhãa, recebe carga até o dia 15, a qual será depositada no armazem da companhia, acompanhada dos seus respectivos despachos e conhecimentos. Avisa-se aos senhores carregadores, que os fretes d'ora avante serão pagos aonde convier aos mesmos.

Para o Porto

sahe impreterivelmente no dia 24 do corrente a barca portugueza Lima I; ainda póde receber alguma carga e passageiros, para os quaes tem bons commodos.

PARA O ARACATY.

Segue em poucos dias o hiate Capibaribe; para carga e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para o Rio de Janeiro

sahirá até o dia 17 do corrente a barca Yaya: para o resto da carga, trata-se com Caetano C da Costa Moreira, na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Para o Rio de Janeiro.

O palhabote nacional Amazonas II pretende seguir até o dia 16 do corrente, tem a bordo dous terços de seu carregamento; para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa,

sahe com brevidade, por ter parte da carga prompta, o brigue portuguez Laia III, capitão José Januario da Costa; para o resto, trata-se com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filhos, ou com o capitão na praça do commercio.

Para a Bahia.

Pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional S. José, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto, tratase com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO

Augusto Cesar de Abreu fará leilão, por intervenção do agente Pestana, quinta-feira 15 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega de

10 ancoretas de vinho tinto.
10 ditas vinagre.
8 barris amendoas, casca mole.
6 ditas com nozes.
10 dita, com cevada.
48 latas com marmellada.
32 pitas com massa de tomates.
62 caixas com cebolas de Lisboa.

LEILAÕ DE FERRAGENS E CUTILARIAS

Sexta-feira 16 do corrente

Por intervençao' do agente

PESTANA

W. E. H yatt fará leilão em seu armazem, pelas 10 horas da manhãa

DE

Um completo e variado sortimento de ferragens e cutilarias, e outros generos proprios para este mercado.

Leilão extraordinario

(SEM LIMITE)

Quinta-feira 15 do corrente.

O agente Borja em o seu armazem rua do Collegio n. 15, fará leilão de todos os objectos existentes no mesmo: os quaes serão sem reserva vendidos: quinta-feira 15 do corrente as 11 horas da manhãa.

— F. Souvage & C. querendo dar não equivocas provas de consideração e sympathias para com seus bons amigos e freguezes, principalmente da parte do seu chefe por occasião da sua proxima retirada para França, farão leilão por intervenção do agente Oliveira do mais completo e valioso sortimento de fazendas francezas de seda, lã, linho e de algodão, tão conhecidas e apreciadas no mercado, que não precisam ser mais encarecidas: quinta-feira 15 do corrente as 10 horas da manhãa no seu armazem rua da Cruz.

Hoje

Continuação do leilão por intervenção do agente

Pestana

James Halliday & C não tendo podido, por falta de tempo, apresentar a seus dignos freguezes no leilão de terça feira 13 do corrente, muitos objectos de ferragens e cutilarias, que tem em seu armazem: continuarão o leilão hoje pelas 11 e meia horas da manhãa, no qual alem de immumeraveis objectos de interesse, venderão —Grande sortimento de ferragens avariadas.

Avisos Diversos.

--- Do quintal da casa da rua de S Gonçalo n. 20, furtaram na noite do dia 12 do corrente um cavallo alazão, pequeno, com um signal na testa, um pé branco, he bastante esperto, e tem os joelhos com marcas de ter cahido: quem delle souber, dirija-se a mesma casa, ou a Ponte de Uchoa, sitio da Capella, que será recompensado.

--- A pessoa que annunciou precisar de 4 a 5 contos de reis, dando por hypotheca um predio, dirija-se a travessa da rua da Madre de Deos, segundo andar, que lá se dirá quem faz o negocio.

--- Precisa-se de uma casa terrea no bairro da Boa-Vista, com quintal e cacimba, que seja de 20$ a 25$ rs mensaes, quem tiver e quizer alugar, annuncie pelo mesmo jornal.

--- No dia 23 de novembro de 1857, fugio do engenho Bello Monte da Conceição do Páo d'alho, um escravo, pardo, de nome Manoel, de idade de 28 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: baixo do corpo, e um pouco grosso, cor alaranjada, cabellos um pouco pegados ao casco, com uma belide em um dos olhos, tem falta de barba, tem uma marca de ferida em uma das pernas, entende alguma cousa de almocrevar, e he alguma cousa ronceiro no serviço, as vezes apresenta-se com muitas espinhas seccas pelo rosto: quem o apprehender, conduza-o ao dito engenho, ou a rua da Guia n. 64, que receberá 100$, livre de despezas.

--- No primeiro andar do sobrado da rua da Penha n. 2, fornece-se almoços e jantares por 25$ mensaes, almoço e jantar avulso 1$000; no mesmo precisa-se de alugar uma preta que seja diligente, paga-se bem.

--- Quem precisar de um perito jardineiro, dirija-se a rua do Queimado n. 13, loja de ferragens, que achará com quem tratar.

--- Precisa se por 8 mezes da quantia de 800$ rs., pagando-se no vencimento 1:000$: quem quizer fazer este negocio annuncie.

Talheres.

Grande sortimento de talheres para mesa, de cabo de marfim, bufalo, osso e viado, colheres de metal do principe para sopa e chá, sortimento chegado de louça de estanho para cozinha, dita de porcelana, tudo por preço commodo, e outras muitas ferragens e miudezas, que nesta sempre muito sortida loja tem tanto em grosso como a retalho: na rua Nova n. 20.

COMPANHIA DE FIAÇAO' E TECIDOS DE ALGODAO'.

São convidados os Srs. socios da mesma companhia, para uma reunião no dia 16 do corrente, ao meio dia, em casa do Sr. Antonio Marques de Amorim, na rua da Cruz, para se resolverem negocios urgentes, pertencentes á mesma companhia.

--- No dia 8 do corrente desencaminhou-se um gato maltez com o cabo torado e todo cinzento: quem o levar a rua da Mangueira, sobrado n. 4, receberá 4$ de gratificação.

--- Antonio Martins Saldanha, no becco das Barreiras na Boa-Vista dirá quem vende uma casa moderna na rua dos Prazeres, e tambem vende ou aluga um canoa de 700 tijolos de alvenaria grossa.

--- Roga-se ao Sr. Paulino da Silva Mindello o obsequio de apparecer na rua da Senzala Velha n. 94.

-- O portuguez que se offerece, para caixeiro de padaria, da qual diz ter pratica, dirija-se a padaria do Forte do Mattos, para tratar-se.

ADVERTENCIA.

Thomé Leão de Castro, não se responsalisa por conta alguma, que não estiver autorisada por escripto.

O Dr. Pedro Antonio Cesar está residindo no primeiro andar do sobrado da rua Direita n. 120, onde póde ser procurado para o exercicio de sua profissão de medico e parteiro. Aos pobres da consultas das 6 as 9 horas da manhãa, e os visitará em suas casas gratuitamente.

Sorvetes.

Todos os dias de trabalho em quanto o tempo o permittir, haverá sorvetes artificiaes as 6 horas e meia, no aterro da Boa-Vista n 3; visto a quasi impossibilidade de se procurar troco bastante, pede se aos senhores freguezes de ter a bondade de trazer sedulas miudas, se não querem ter o incommodo de levar bilhetes.

--- Precisa-se de uma ama de leite; na rua do Hospicio n. 15.

COMPANHIA DE SEGUROS EQUIDADE.

Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, agentes da companhia de seguros maritimos Equidade, estabelecida na cidade do Porto avisam ao commercio em geral, que se acham autorisados a effectuar qualquer seguro, por conta daquella companhia, em seu escriptorio na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, das 9 e meia horas da manhãa as 4 da tarde.

--- Ainda para esclarecimento da verdade se declara, que as terras de Buscahu' me pertencem por pertencerem ao engenho Pintos por mim comprado, e assim foi reconhecido pela demarcação judicial feita pelo então juiz do civel desta capital o Exm. conselheiro Nabuco, demarcação que se fez á vista de titulos que nenhuma duvida deixaram ácerca da propriedade de ditas terras; e posto que não fosse ella confirmada na parte relativa aos limites do engenho Contracúde, pelo fundamento unico, já declarado da falta de citação de tres dos seus herdeiros, cuja existencia se occultou, todavia isto e nem a esperteza de se haver contra o direito levantado nas mesmas terras um engenho de esteios e feito outras obras (o que foi em tempo devidamente embargado) pois que he bem sabido que quem faz filhos em mulher alheia perde-lhe o feitio, prejudica ditos titulos e o reconhecimento judicial de pertencerem as referidas terras ao engenho Pintos, e para terminação dos limites já se requereu nova demarcação em dita parte, o que de novo provará a respeitabilidade desses que querem possuir engenho sem comprar ou herdar. Do exposto se vê o direito que me assiste para me dizer proprietario das referidas terras, sendo certo, que os que isto contestam não tem titulo legitimo que oppôr, e recorrem a insultos para supprirem o direito que não tem. Taes insultos entrego-os ao despreso que merecem, e os reverto intactos aos que os escreveram, porque cada um dá o que tem, e taes meios devem envergonhar aos que delles se servem.

José Fernando da Cruz.

--- Dá-se dinheiros a premio sob penhores de ouro ou prata: na rua Augusta n. 48

-- Quem tiver uma imagem do Senhor Crucificado em segunda mão que seja perfeita e que a cruz e a pehanha não exceda a 4 palmos e a quizer trocar dirija-se ao pateo do Carmo esquina da rua de Hortas n 2, primeiro andar, ou annuncie.

--o Antonio Pereira, subdito portuguez, vai a Europa tratar de sua saude.

--- Precise-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de casa; na rua do Caldeireiro, taberna n. 60.

--- Thomaz Forster, subdito inglez, retira-se para a Inglaterra.

--- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de loja de calçado; na rua do Livramento n 33.

--- No dia sabbado para o domingo 11 do corrente mez, fugio da casa do annunciante um seu escravo de nome José Gomes, crioulo, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: uma belide em um olho, os dedos das mãos um tanto encaranguejados pelo calor de figado que soffre, e os pés, e pelo pescoço com algumas empinges: roga-se a todas as autoridades que o apprehendam e remettam-o para o Recife para ser entregue ao senhor, na rua do Collegio n. 17, terceiro andar, que se gratificará.

--- Por deliberação da mesa administrativa da irmandade academica de N. S. do Bom Conselho, são convidados os respectivos irmãos para mesa geral no domingo, 18 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, depois da missa, no consistorio da mesma irmandade, no convento dos religiosos franciscanos.

--- Francisco José Guimarães faz sciente ao respeitavel corpo do commercio, que deu sociedade ao seu caixeiro Antonio José de Amorim, em sua loja da rua da Madre de Deos n. 9, desde o 1.º de março do corrente anno, sendo desde então a razão social Guimarães & Amorim. Recife 12 de abril de 1858.

--- Precisa-se de 2 caixeiros de idade de 12 a 18 annos, que tenham pratica de negocio, para a cidade de Mamanguape; a tratar no Recife, rua da Cadeia, loja n 26.

--- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica; na padaria da rua das Larangeiras n. 28

--- Quem se julgar habilitado para ensinar a escripturação commercial por partidas dobradas, annuncie sua morada por este Diario.

ATTENÇÃO.

Fugio na noite de 13 do corrente o escravo Severino, de 50 annos de idade, pouco mais ou menos, baixo, corpo regular, pernas arqueadas, quando anda curva-se bastante para diante, e tem um defeito no olho esquerdo que o torna menor que o direito: quem o pegar, leve-o a rua do Queimado n 22, que será generosamente gratificado.

--- No dia 5 de outubro de 1857, fugio do engenho Bello Monte da Conceição do Pao d' lho, um escravo, pardo, de nome Manoel, com os signaes seguintes: representa ter 45 a 50 annos de idade, de altura regular, um pouco grosso do corpo, cabellos um pouco soltos, tem falta de dentes na frente, falla um pouco atrapalhado, principalmente quando está embriagado, tem um dedo aleijado em uma das mãos, pouca barba, tem muitos cabellos brancos, os pés mal feitos, e entende de carapina, levou a ferramenta do officio: quem o apprehender, conduza-o ao dito engenho, ou no Recife a rua da Guia n. 64, que receberá 100$, livre de despezas.

--- Faz-se negocio com uma das melhores tabernas do bairro de S. Antonio, a qual está muito afreguezada, tanto para a praça como para o mato: quem pretender annuncie.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

RUA DA CADEIA, DEFRONTE DA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos

PREÇOS FIXOS

Botica de tubos grandes. . .	10$000
Dita de 24 » « . . .	15$000
Dita de 36 » » . .	20$000
Dita de 48 « » . .	25$000
Dita de 60 » » . .	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturra de meia onça. .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos a rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancellins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objecto de prata.

de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom e abundante leite, paga-se generosamente: a tratar no pateo do Paraizo n. 28.

Consultorio CENTRAL HOMEOPATHICO.

RUA DE SANTO AMARO, (Mundo Novo n. 6)

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias uteis, desde as 8 horas da manhãa as 3 da tarde. Os convites para vizitas deverão ser dirigidos por escripto. Os pobres são medicados gratuitamente.

— A fabrica de caldeireiro e fundição, na rua Imperial ns. 118 a 120, precisa de officiaes de caldeireiro, latoeiro, assim como admitte ainda alguns aprendizes de idade de 12 annos para cima.

SEGURO CONTRA O FOGO.

COMPANHIA

ALLIANCE.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

CAPITAL

CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

Loteria

DA

Provincia.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham á venda todos os dias, das 9 horas da manhãa as 8 da noite. no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, bilhetes e meios da quinta parte da primeira loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas andarão impreterivelmente no dia 21 do corrente mez. Thesouraria das loterias 10 de abril de 1858.—O escrivão, J. M. da Cruz.

— Aluga-se a casa terrea da rua do aterro da Boa-Vista n. 79, a qual tem bastantes commodos, grande quintal, com sahida para a Ponte Velha e cacimba de boa agua; foi fabrica de charutos e ainda tem dentro a armação e balcão, que se venderá a quem a quizer para o mesmo negocio: a fallar na praça da Boa-Vista n. 6, botica, que ahi se dirá quem aluga.

-- Precisa-se de uma ama para que saiba cozinhar e queira comprar, quem quizer e estiver nestas circumstancias appareça no aterro da Boa-Vista n. 18 para ser contratada, pois paga-se muito bem a quem apparecer.

-- Aluga-se um sitio no Rosarinho confronte a igreja do mesmo nome: a tratar na rua das Trincheiras n. 46.

--- Precisa-se comprar a obra de P. Ovidio Nasão, em latim -- ad usum Delphinis: na rua do Hospicio n. 9, ou na rua do Collegio n. 17, primeiro andar.

-- Manoel Firmino Ferreira mudou a sua residencia para a casa terrea junto do seu estabelecimento de armazem de materiaes. na rua da Concordia.

Loteria

DA

PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n 21, vendem-se bilhetes da loteria da provincia pelos seguintes preços sendo de 100$ para cima e a dinheiro a vista.

Bilhetes garantidos 5$500
Meios ditos 2$750

P. J. Layme.

Loteria

DA

provincia.

O abaixo assignado compra bilhetes da loteria ja recolhidos pelos seguintes preços na rua do Collegio n 21, primeiro andar:

Até a quantia de 10$. . . 15 0|0 de desconto
De 10$ para cima. . . 10 0|0 de desconto

P. J. Layme.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava para fazer todo serviço de uma casa de duas pessoas casadas, não se duvida pagar bem comtanto que seja ama de boa conducta: a tratar no segundo andar do sobrado n. 20 do pateo do Carmo.

-- Joaquim Filippe da Costa, Brasileiro vai a Europa tratar de sua saude.

-- Precisa-se de uma ama para engommado: na rua das Larangeiras n. 26.

-- Manoel do Nascimento Pereira mudou a sua residencia da rua de Apollo n. 16 para a mesma rua n 6 casa de um andar.

Gravuras

O padre Francisco João de Azevedo, achando-se presentemente nesta praça, e occupando-se privativamente na direcção de seu estabelecimento chalcographico, incumbe-se de executar com toda a perfeição e brevidade quaesquer obras de gravuras tanto a talho-doce como a relêvo, registros, retratos, lettras commerciaes, bilhetes de visita, musicas, etc.; e desejoso de levar o mesmo estabelecimento a maior ponto, espera que as pessoas, que pretenderem taes objectos, não hesitarão em o pocurar, prestando assim uma efficaz protecção à que o annunciante será extremamente reconhecido. Pode ser procurado nas Cinco Pontas, sobrado da esquina confronte a matriz nova de San-José, ou na rua do Collegio, na livraria dos Srs. Miranda & Vasconcellos.

Publicação juridica.

Ha chegado de Lisboa, a Manoel do Nascimento Pereira, rua de Apollo n. 6, segundo andar a obra em 8 volumes Theoria do Direito Penal, pelo conselheiro Silva Ferrão; para ser entregue aos Srs. subscriptores, pelo preço de 10$, e para os que não são, pelo de 14$, pagos a vista.

--- Precisa-se tomar de quatro a cinco contos de reis a premio de um por cento, dando-se um predio a contento por hypotheca: quem pretender este negocio, annuncie para ser procurado.

Defronte da ordem terceira de S. Francisco

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO

Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, dá consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, as pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

Seguro contra fogo.

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.

Premios diminuidos

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

---Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Detan que morou na rua do Aragão, e teve marcineria.

---O coronel José Pedro Vellozo da Silveira, offerece as pessoas do povo, que quizerem se dedicar a plantação de mandioca, os terrenos proprios para essa lavoura, que possue nas freguezias da Escada, Serinhãem, Bonito e Bezerros, e se obriga a fornecer-lhes engenhos para fazer farinha, com todos os accessorios movidos por agua ou por animaes, com a condição de lhe pagarem 10 por cento unicamente da farinha que venderem ficando gratis ou livre de foro a que consumirem na sustentação de suas familias e dos trabalhadores que empregarem.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pò imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

--- Precisa-se de uma ama escrava para todo o serviço de casa e rua, paga-se bem: na rua da Florentina, casa do Sr. Coimbra do theatro.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, engommar e fazer o serviço de casa de um homem casado sem filhos; no pateo do Paraizo, no segundo andar do sobrado que volta para a rua da Roda.

-- Traspasa-se o armazem e sobrado da rua do Brum n. 22, trata-se com o proprietario o Sr. Bartholomeu Francisco de Souza para o arrendamento e para caixões e os mais pertences do mesmo armazem com Luiz José de Sá Araujo.

-- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua da Ponte Velha casa que tem a frente pintada de encarnado n. 14

-- Precisa-se fallar ao Sr. Marcelino do Espirito Santo, filho do antigo sacristão da Madre de Deos: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima morador na rua da Praia primeiro andar n. 43, tira passaporte para dentro e fora do imperio por commodo preço e presteza.

-- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar para casa de pouca familia: a tratar na rua da Madre de Deos n. 7.

-- Precisa-se de 600$ a premio por pouco tempo, dando-se por garantia um bonito moleque com 16 annos de idade: quem quizer annuncie.

PENTES DE CAOUTCHOUC ENDURECIDO, DE FAUVELLE-DELEBARRE DE PARIS.

Quatro annos de experiencia tem assegurado aos pentes de caoutchouc a voga que hoje tem, não só em França como no mundo inteiro; são sem contradicção os mais agradaveis de todos os pentes, mais brandos que os de tartaruga, são os unicos que não fazem cahir o cabello, por causa da electricidade que contém, accrescendo a estas vantagens a de não serem mais caros do que as de bufalo. A esta admiranvel invenção de exposição universal de 1855.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

28 Rua das Cruzes 28

Neste consultorio acham-se sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos e em carteiras e caixas as mais ricas possiveis e por preços commodos.

Vende-se a pathogenesia ou materia medica em portuguez dos 48 principaes medicamentos, acompanhada de um repertorio tratando de todas as doenças e o modo de applicar os medicamentos.

Nysten diccionario dos termos de medicina.

Jahr em 4 volumes, e outras obras proprias para os homeopathas.

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora para visitar doentes e praticar qualquer operação de cirurgia especialmente de partos.

O coronel José Pedro Velloso da Silveira, offerece a qualquer homem do povo, nacional ou estrangeiro. o aforamento perpetuo das terras que possue nas freguezias da Escada, Serinhãem, Bonito, Bezerros e S. Bento, divididas e demarcadas em lotes de 100 braças quadradas com as condições seguintes:

1. Apresentar o pretendente um passaporte da localidade de sua residencia pelo qual se mostre livre de crimes.

2º. Pagar annualmente 10$ da foro em moeda ou generos alimenticios pelo preço corrente.

3º. Ao fim de 3 annos ter o aforado construido pelo menos uma casa de tijolo ou de taipa coberta de telha, e plantado entre outras fructeiras um pé de fructa pão, estas bem feitorias serão a garantia na falta de pagamento do foro quando cahir em commisso.

4º. Não poderá o foreiro subdividir o terreno aforado senão por seus filhos e netos, sendo sempre um o encabeçado responsavel pelo foro, e não o poderá traspassar a outro sem offerecer a preferencia ao proprietario, e pagar 6 por cento de laudemio sobre o valor da venda.

5º. Só poderá fazer uso de matas virgens que comprehender o aforamenio para tirar madeira para suas casas e cercado e lenha para o seu gasto.

6º Não trabalhará a jornal a ninguem como artista ou como trabalhador na lavoura, sem preferir o proprietario pelo mesmo jornal que outro qualquer pagar.

7º. Só ficam regeneradas dos taes aforamentos as terras em que se plantam cannas para os engenhos e os sitios dos lavradores, em todas as mais terras podem os pretendentes escolher os lugares que lhes convier.

CONSULTORIO HOMEOPATICO

DO

DR. LOBO MOSCOZO.

Rua da Cadeia de Santo Antonio.

O Dr. Lobo Moscozo faz sciente a quem interessar possa que tem commodos em sua casa para receber alguns escravos não só para tratar de suas enfermidades como para fazer qualquer operação. Os doentes serão tratados pela homeopathia ou pela allopathia, conforme parecer mais conveniente para a brevidade da cura. Adverte que recebe gratuitamente uma ou outra pessoa que precise fazer alguma operação, e que por suas circumstancias não possam satisfazer as despezas de tratamento e não queira sujeitar-se a ir para os hospitaes. O preço do tratamento dos escravos regulara' de 2$ a 5$ diarios conforme a gravidade da molestia e o tempo de curativo.

Aferição no pateo do Terço n. 16.

O arrematante das aferições do municipio do Recife, scientifica a quem interessar, que dera principio as revisões das mesmas aferições do 1. do corrente mez em diante; assim como chama a attenção daquelles que mandam e vendem pelas ruas, fazendas miudezas, leite, mel, azeite de carrapato, milho, arroz, feijão, carne de porco, e liquidos em ancoras que até esta data ainda não aferiram, que venham aferir e rever medidas, pesos e balanças etc. Recife 7 de abril de 1858 --Francisco Pedro Advincula.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite para dar leite a uma menina de 3 mezes: na rua Augusta n 3 C, ou na rua do Livramento n. 33

-- Aluga-se uma mulata para o serviço interno de uma casa de familia, sabe bem engommar, cozinhar e ensaboar, porem com a condição de se adiantar a quantia de 200$ a premio, sobre o aluguel da dita escrava: nas Cinco Pontas n 32.

-- O senhor do escravo Mathias está bem convencido que o mesmo está escondido pela pessoa que ha dias o mandava seduzir, e por isso se adverte a essa pessoa que menos se perderá dos dias de serviço do dito escravo, do que Smc perderá dos 4 que possue sem a compra estar legalisada e juntamente matriculados ... Lembre-se que quem tem rabo de palha não pega em fogo.

-- Os abaixo assignados vendo-se na dura necessidade de querer evitar o que alguma pessoa se illuda com algum bilhete em nosso nome para com elle fazer alguma transacção com Antonio Francisco de Lima e Joaquim José de Souza Lima, sem que para isto estejam autorisados, pois se acham fora de nosso dominio ha muito, e desta forma sem autorisação para qualquer negocio por pequeno que seja, ainda mesmo os ditos apresentando escripto em nosso nome pois lhes não temos autorisado aos ditos senhores assim o fazer, e qualquer pessoa que se illuda com a nossa firma ficará sem direito de haver de nós --José Francisco de Souza Lima, Maria Joaquina de Abreu Lima.

— Desappareceu hoje 14 do corrente, pelas duas horas da tarde, da rua da Praia, de um matuto, um cavallo castanho, com uma estrella na testa e uma sobrecana em uma das mãos; elle he carregador e passeiro e foi com cangalha; quem o apprehender dirija-se a mesma rua n. 51, que sera' gratificado.

— Precisa-se de um conto de réis a premio, dando-se por garantia hypotheca na parte de uma casa que vale o duplo. A quem convier este negocio annuncie ou deixe a indicação de sua morada e as condições de contrato em carta fechada com as iniciaes M. F. na rua Nova n. 56, loja.

SOCIEDADE CULTIVADORA DAS LETTRAS.

Por ordem do Sr. presidente declaro, que a primeira sessão do corrente anno tera' lugar hoje as 9 e meia horas da manhãa, na casa de suas sessões, rua dos Copiares n. 3. Secretaria da sociedade Cultivadora das Lettras, 15 de abril de 1858.— Joaquim Pereira Arraes, primeiro secretario.

Burras de ferro

No armazem de Burle, Souza & C. rua da Cruz n. 48, ha constantemente as melhores burras de ferro que tem vindo ao mercado até o presente de todos os tamanhos, cofres de ferro para joias de differentes tamanhos, salitre inglez do melhor refinado, redes de palha fabricadas em Paris, que se vendem por preços razoaveis.

--- Na officina de daguerreotypo do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, limpam-se e botam-se vidros novos em vista de stereoscopos. Na mesma casa vendem-se algumas pilhas galvanicas.

JARDIM PUBLICO, RUA DA SOLEDADE NUMERO 70.

Chegou segunda remessa de plantas, arvores, e arbustos de flor e fructo, assim como cementes de verduras, arvores, arbustos de fructo e flor; o tempo he proprio de serem plantadas e semeadas, aprompta-se encommendas para o centro da provincia, e as mais do norte e sul.

O Dr. João Maria Seve, medico, mudou sua residencia para a rua Nova n. 46, primeiro andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão, com especialidade para o serviço de partos

—Precisa-se de dous amasadores que sejam peritos em seu officio, paga-se bem agradando: a tratar na rua do Amorim, n. 108, armazem de Paula & Santos.

—João de Sousa Pacheco e Manoel da Ponte Vieira, subditos portuguezes, retiram-se para America Ingleza.

— Domingos José da Cunha Lages manda seu filho menor, João Domigos da Cunha Lages, para Lisboa.

-- Quem quizer comprar acções do novo Banco de Pernambuco compareça na rua do Trapiche escriptorio n. 40.

-- Precisa-se de uma preta para serviço de portas para fora: na rua das Trincheiras n. 22.

--- O abaixo assignado faz publico, e com especialidade ao corpo do commercio, que tem feito sociedade com seus manos Antonio Lourenço Collares, e José Lourenço Collares, debaixo da firma Cunha & Irmãos, a qual principiou a gyrar em 22 de janeiro do corrente anno, seu domicilio commercial será nesta cidade, e uma casa filial na cidade do Icó. Aracaty 5 de março de 1858.--- Manoel Francisco da Cunha.

--- Fugio no dia 3 do corrente um crioulo de nome Marcolino, pertencente ao Sr. Antonio Botelho Pinto de Mesquita, com os signaes seguintes: idade de 16 a 18 annos, sem barba, corpo regular, pouca altura, escrotos crescidos. Este moleque foi escravo da Sra. D. Catharina, (moradora na Soledade) foi cozinheiro da casa de pasto denominada Cova da Onça, e ultimamente do Sr. Claudio Dubeux: quem pois o levar a seu senhor ou a fundição da rua do Brum n. 28, será bem recompensado.

--- Uma pessoa com bastante pratica de escripturação mercantil, offerece-se para fazer particularmente qualquer escripta por partidas dobradas: quem de seu prestimo se quizer utilisar pode deixar seu nome nesta typographia, em carta fechada dirigida a J. A. R.

--- Aluga-se uma mulatinha com idade de 13 annos, propria para lidar com crianças, e serviço de casa: a tratar na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

Ama.

Na rua da Soledade, defronte do n. 11, precisa-se de uma ama que seja boa cozinheira, para o pouco serviço de uma casa de moços solteiros.

--- Um homem casado, filho da ilha de S. Miguel, chegado ultimamente, propõe-se a ser feitor de algum sitio, ou mesmo ir para algum engenho, por ter muita pratica de lavoura; quem precisar, dirija-se a travessa da Madre de Deos n. 9, que o encontrará para tratar.

--- Precisa-se de um pequeno para caixeiro de taberna, e que tenha alguma pratica da mesma; dirija-se ao pateo do Carmo, taberna n. 2, que volta para a rua das Trincheiras, que ahi achará com quem tratar.

Amassadores.

Precisa-se de dous amassadores que entendam da sua arte e sejam desembaraçados na tendedeira, paga-se bom ordenado, e não puxam cylindro; os pretendentes dirijam-se a rua Imperial, padaria do Villa-Verde n. 173.

— J. D. Ribeiro da Cunha, bacharel em direito propõe-se a advogar no civel e commercial, podendo ser procurado na casa de sua residencia, pateo do Collegio n. 1, segundo andar.

— Luiz José de Sa' Araujo retira-se para Lisboa com sua familia e uma criada.

-- Deseja-se saber onde existe nesta cidade um homem de nome João José de Caprista se ainda existe annuncie por este Diario para ser procurado a negocio, este senhor he filho da cidade do Penedo.

— Arrenda-se o engenho Cajabussuzinho na freguezia do Cabo, e pertencente ao mosteiro de S. Bento da cidade da Parahiba: a tratar com Frei Galdino de Santa Ignez, do 1º a 15 de maio vindouro no mosteiro de S. Bento de Olinda.

-- Na rua do Crespo loja n. 12, recebeu-se pelo ultimo vapor da Europa o melhor rapé fabricado na mais acreditada fabrica de Paris, a boa qualidade de que he feito não precisa elogios a se continuar a ter prompta venda, haverá remessas por todos os vapores.

--- O proprietario da officina o galeria de daguerreotypo do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, tendo de ir a capital do imperio, só tera a sua officina e galeria abertas até os fins do proximo futuro mez. As pessoas que desejarem honrar o seu estabelecimento e ficar com um fiel e perfeito retrate, dignem-se aproveitar a occasião.

OMNIBUS.

Podera' o publico de hoje em diante tomar assento nos omnibus do abaixo assignado, desde o pateo da Santa Cruz até a estação em Santo Antonio, e vice versa parando 200 rs. por cada viagem. Pernambuco 7 de abril de 1858.—C. Dubeux.

Casa de saude.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, recebe em sua casa de saude, que fica ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, todas as pessoas doentes, afiançando o melhor tratamento, o maior zelo e cuidado medico O local em que está edificada a casa destinada para esse mister, as regras hygienicas, sobre as quaes está construida, os commodos de que dispõe, o aceio, ordem, e regularidade que ahi se encontram, são condições ponderosas para uma breve cura e completo restabelecimento. As pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo podem dirigir-se ao pateo do Carmo, sobrado n 9, primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde, e dessa hora em diante no seu estabelecimento.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Em cumprimento do artigo 36 são convocados os Srs. conselheiros do mesmo Gabinete a se reunirem em sessão ordinaria, quinta-feira, 15 do corrente, as 7 horas da noite, na sala das sessões do mesmo Gabinete.- Rodrigues Pereira, secretario.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de padaria de cujo negocio tem pratica: quem precisar annuncie para ser procurado.

SALSA.

Chegou no ultimo vapor muito superior salsa parrilha nova e rolos pequenos, ainda está na alfandega e para tratar na rua do Trapiche escriptorio n. 40.

Nova fundição

DE

Ferro e bronze.

Na fabrica de caldeiraria da rua da Cruz n. 28, conhecida por fabrica do Mesquita, alem das obras de que até agora se tem encarregado, de cobre, bronze, estanho, zinco, chumbo e folha de Flandres.

Funde quaesquer obras de ferro,

seja qual for o seu modello, tanto para engenho e agricultura, como para navios ou vapores, como sejam rodas dentadas, cylindros, cruzetas, crivos e portas para fornalhas, mancaes com bronzes para engenhos, escovens e quaesquer peças de machinismo para navios ou vapores, tudo com presteza, perfeição e commodo preço. Na mesma fundição precisa-se de officiaes de caldeireiro, latoeiro e serralheiro, e alguns serventes forros ou escravos.

--- Precisa-se de 2 amassadores e 1 forneiro bons, e 1 menino de 14 annos: na padaria da rua do Livramento n 32.

— Francisco Gonçalves Netto, subdito portuguez, sua familia e uma criada, vão a Europa.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia; na rua larga do Rosario n. 14 ao pé da botica do Sr. Pinto, loja de calçado.

--- O abaixo assignado, chegando ultimamente do Maranhão, e pretendendo demorar-se nesta cidade, assignar-se-ha José Rodrigues Gonçalves Ferreira, por haver outro de igual nome.

José Rodrigues Ferreira.

--- Precisa-se de uma ama captiva ou forra para o serviço de ensaboado e engommado de uma casa de familia, paga-se bem: na rua da Cruz, sobrado n. 23 ao lado direito do chafariz.

--- Parente Vianna & C. avisam ao commercio e com especialidade aos senhores que descontam letras, que perderam uma de rs. 1:000$000, assignada pelos Srs. Domingos Rodrigues de Andrade & C., cujo saque he de 30 de março proximo passado na 3 mezes, e proveniente de cera de carnauba, mas parece aos annunciantes que dita letra não estava ainda por elles assignada como sacadores, por isso protestam contra quem a tenha em seu poder, ainda quando a podessem assignar como sacadores e endossantes por traspasso, por quanto estão os aceitantes prevenidos e sabem que naquella data lhes compraram cera de carnauba, e não a outra qualquer pessoa que fraudulentamente se mostre sacador na dita letra.

--- Bento José Pereira, subdito portuguez, vai à Portugal, levando em sua companhia a Sra. Thereza de Jesus da Silva e seus filhos Anna Maria Pereira e Manoel Bento Pereira de menor idade, sendo este Brasileiro e as duas naturaes de Portugal, e durante a sua ausencia deixa por seus bastantes procuradores encarregados de todos os seus negocios, em primeiro lugar o Sr. Joaquim de Oliveira Pinto, em segundo o Sr. Domingos de Oliveira Pinto, e em terceiro o Sr. João Athanasio Botelho: quem se julgar seu credor apresente-se para ser pago, assim como pede aquellas pessoas que se acham em debito com o mesmo, que os venham satisfazer no prazo de 8 dias, contados da data deste, do contrario recorrerá aos meios que a lei lhe confere. Recife 14 de abril de 1858.

Compras.

--- Compram-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, dá-se dinheiro em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

--- Compra-se uma escrava preta, de nação ou crioula, que saiba bem engommar e que seja sadia e socegada: a tratar com Manoel da Silva Santos: na rua da Cadeia do Recife.

--- Compra-se uma casa terrea que seja no bairro de S José ou Santo Antonio: na rua das Trincheiras n. 36

--- Compra-se um cavallo ruço, sendo novo, de carro, ou proprio para isto: na rua do Livramento n. 33.

--- Compram-se 50 tijolos de marmore: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Compra-se uma propriedade sità em alguma das principaes ruas d'esta cidade, e que renda pouco mais ou menos 500$000 rs. annuaes, estando o predio em bom estado, e desembaraçado; quem quizer, trate na rua da Cruz, escriptorio n. 49.

-- Compra-se uma casa terrea no bairro de Santo Antonio, em bom estado: a tratar na rua Nova n. 53.

-- Compram-se 30 pés de larangeiras de umbigo, 6 pés de fructa-pão, e algumas outras plantas differentes, e isto em caixões para embarcar: quem tiver e quizer vender procure no largo do Corpo Santo, no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho por cima do trapiche da companhia.

Vendas

Fio de algodão e algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Farinha de S. Matheos.

Vende-se a bordo do hiate Estrella, fundeada confronte o caes do Ramos, medida de um alqueire para cima.

— Vende-se manteiga ingleza a 640 e 950 rs. a libra: na taberna da rua de Hortas n. 4.

--- Vende-se um mulatinho de 13 annos: no Corredor do Bispo n. 4.

--- Vende-se um grande sitio na freguezia da Varzea, à margem do ameno Capibaribe, com casa commoda para numerosa familia, cocheira, estribaria, aviamentos para fazer farinha, quartos para escravos e criado grave, gallinheiro, etc., bem plantado de larangeiras, cafeeiros bananeiras, limeiras, coqueiros, etc., e assim como olaria com forno e excellente barro para obras finas e grossas: quem o pretender, dirija se ao pateo do Carmo, taberna n. 46, que achará com quem tratar. Na mesma taberna se vende o excellente café da Varzea, pelo diminuto preço de 6$100 a arroba.

--- Vende-se um piano usado, em muito bom estado, por preço commodo: no aterro da Boa-Vista n. 2, segundo andar.

--- Vendem-se arcos de pipas, novos, vindos do Porto: na rua do Amorim n. 9, armazem.

--- Vende-se um moleque de 13 a 14 annos de idade, chegado ultimamente do Icó: no largo da Assembléa, armazem n 9.

--- Vende-se um balcão muito forte para taberna, e sal de pedra a 1$ o alqueire; bem como outros muitos generos pelo mesmo preço do trapiche: a tratar na barreira do Manguinho

--- Vende-se uma taberna na praia de S. Francisco da cidade de Olinda, defronte da igreja da Senhora do O', bem afreguezada e de poucos fundos, propria para quem quizer principiar a vida; a tratar com o seu dono no mesmo estabelecimento.

--- Vende-se milho em saccos; no pateo do Paraizo n. 16.

Na loja do canto

O Pontes da loja do canto da rua da Cadeia do Recife n. 54, está disposto a vender lindos e optimos saccos de viagem adoptados na Europa para quem viaja na estrada de ferro, e neste sentido elle faz lembrar à rapazeada que ainda lá não foram comprar para este mister, que lhe chegou no ultimo vapor inglez um lindo sortimento destes saccos hoje em moda, bons chapeos de mola proprios para o mesmo fim, ditos do Chili, e muitas outras fazendas que à vista do comprador se dirá o preço, para admirar a barateza.

Na loja de Tinoco Barros & C.

Na rua nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares, vendem-se gravatas feitas a 800, damasco de seda fino, covado 1$800, chapeos francezes pretos 6$500, ditos de marroquim 2$500, tapetes proprios para sala 7$, sedinhas de quadros 800 o covado, palitós de sarja de cordão 8$, manguitos com golas finas 4$, saias bordadas 3$, cortes de vestidos de seda com toque de mofo a 30$, ditos de gorgurão, limpos 24$, copelinas ondeadas com listas de seda a 850 o covado, chapeos de sol de seda grandes a 7$, riscado de linho fino a 200 o covado, gangas para calças 560 o covado, luvas de fio da Escossia escuras e brancas a 800 o par, ditas finas a 1$, cortes de cassa de salpicos brancos, finas a 4$500 com 8 varas, cortes de colletes de pelucia de seda a 6$500, e muitas outras fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte.

Charutos

do fabricante Thomé Pinto a 2$000 o cento; na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja de José Leopoldo Bourgard.

Thomè Pinto

Charutos de Thomé Pinto a 2$000 o cento: na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja de José Leopoldo Bourgard.

Farelo de Lisboa

em saccos grandes a preço muito barato, no armazem de Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 43, ou defronte da escadinha da alfandega, armazem do Annes.

— Vende-se a loja de louça da rua do Rangel n. 24, com excellente armação e bem sortida, por seu dono querer retirar-se para fóra da cidade: a tratar na mesma loja.

— Vende-se uma negrinha de idade 8 annos, com principios de costura: quem a pretender, dirija-se a rua larga do Rosario n. 20, loja de calçado.

Bois de carro.

Vendem-se 7 bois muito mansos e grandes, proprios para carro ou carroça, por preço commodo; na rua Imperial n. 173.

Aos alfaiates

Na loja de Adriano & Castro, na rua do Crespo n. 16, esquina, vendem-se velludos das cores abaixo mencionadas: azul, escarlate, verde, castanho, café, bronze, pardo, todos de superiores qualidades, e vendem-se por preços commodos.

— Tres escravos de 18, 20 e 22 annos, 1 mulato de 16 annos, proprio para criado, 1 negra de 24 annos, optima cozinheira, 1 boa mulata de 18 annos, 1 negrota de 16 annos, cose, engomma e cozinha, e 1 negrinha de 12 annos, todos se vendem por preços muito razoaveis; na rua Direita n. 66.

Ao barato

freguezes, antes

que se acabem as boas fazendas por pouco dinheiro.

Na rua do Queimado n. 19.

Chapeos de sol de seda, cabo de canna a 7$000, córtes de collete de pelucia, fingindo velludo a 1$500, ricos brins de cores para calça, pelo barato preço de 1$400 e 1$700 a vara, cassas francezas de côr muito finas a 500 e 440 a vara, peças de cambraias brancas muito finas com 10 varas por 5$500, córtes de lãa para vestidos com 16 covados por 4$500, lenços de cassa para meninos por 80 rs. Ha um rico e completo sortimento de chitas francezas muito finas, padrões os mais ricos que ha no mercado, pelo barato preço de 220, 240, 280, 320 e 360 o covado, retalhos de sedas muito finas a 600 e 750 o covado, brilhantinas brancas o mais fino que ha, pelo barato preço de 550 o covado.

— Vende-se uma escrava moça, com as habilidades precisas para o necessario de uma familia: na rua do Collegio n. 16, primeiro andar.

Pechincha para liquidação.

Vende-se uma boa preta crioula, de 26 annos, com uma linda cria mulatinha de 35 dias; no aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 24.

Pechincha de um negro peça.

Vende-se só para engenho um dos melhores negros que ha para enchada, e com mais algumas habilidades, e o motivo se dirá ao comprador: no aterro da Boa-Vista, loja n. 10.

Estamenha verdadeira.

Vende-se para habitos de terceiros franciscanos, por preço commodo: na rua do Queimado n. 17, ao pé da botica.

Rua do Crespo n. 10

Loja de José Gonçalves Malveira, vende-se lenços de labyrintho o mais bem acabado que até aqui se tem visto, assim como uma riquissima toalha no mesmo sentido, sendo todos estes objectos de superior cambraia de linho.

Vestidos com babados a 7$000

Vendem-se vestidos de cambraia de cor fina, com tres e quatro ordens de babados, pelo barato preço de 7$: na loja n. 10, da rua do Queimado, Leite, Arthur & C.

— No caes da alfandega armazem do Sr Annes, vende-se o resto de saccos de milho pelo diminuto preço de 7,500, para fechar contas.

Leite, Arthur & C., rua do Queimado n. 10, tem para vender um completo sortimento de lãazinhas chegadas ultimamente de Paris, e que vende por commodo preço.

— No largo do Corpo Santo escriptorio de Novaes & C. sobrado n. 6 tem para vender chapeos do Chili de todos os tamanhos e qualidades, chapeos da Italia dobrados e singelos e chapeos de feltro superior que tudo vendem por preços razoaveis.

RIPAS DE LOURO.

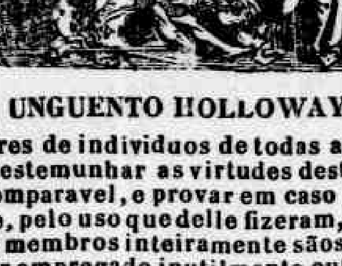
Aterro da Boa-Vista n. 55.

Os senhores pedreiros e estucadores acharão sempre destas ripas de louro de todas as larguras, como tambem se serra para as pessoas que quizerem dar sua madeira, tudo por preço razoavel.

Instrucção moral e religiosa,

ou resumo do novo e velho testamento: vende-se a 1$000 na livraria ns. 6 e 8 na praça da Independencia.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.



UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lhas relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delectorea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febres intermittente.
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Dysinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
— de barriga.	Manchas na cutis.
— nos rins.	Obstrucção de ventre
Dureza no ventre.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febres biliosas.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Pechincha!!

A 2$500 o córte de calças de casemira.

Na rua do Queimado n. 17, loja ao pé da Botica, vendem-se córtes de casemiras de cores escuras, pelo barato preço de 2$500 rs. cada um.

— Na rua da Moeda n. 2, confronte ao trapiche do Cunha, vende-se milho em saccos e em barris (levando para estes os saccos vasios): assim como compra-se mel encascado, ou desencascado.

Oh! que pechincha.

Na loja do sobrado amarello, na rua do Crespo n. 14, se encontrará um grande sortimento de fazendas chegadas ultimamente de Paris, que se vendem por baratissimo preço, como bem sejam visitas de grosdenaples de varias cores, guarnecidas de plumas brancas, ditas de meninos as mais ricas que póde apparecer, córtes de chaly de novos gostos, mussulina branca de flores assetinadas, ditas de todas as cores, chitas francezas de gostos os mais modernos, córtes de riscados francezes, ditos de mussulina com barra de seda furta-cores, chales de touquim muito ricos, e outras muitas cousas de bom gosto, que se venderão por preços os mais baratos que he possivel, e a vista faz fé.

Nova loja no

sobrado amarello da rua do Crespo n. 14.

José Gonçalves Malveira na sua loja de sobrado amarello na rua do Crespo n. 14 vende cassas escocezas muito fina o covado a 200 rs., cortes de chita escuras com 13 covados a 1,600 cada um, mussulinas finas e de variaveis cores a 320 o covado, luvas de seda finas para homem e senhora a 500, meias de cores para homem a 2,000 a duzia, ditas para menina a 1.600, lenços brancos de bretanha de linho a 2,000 a duzia, e outras muitas fazendas que se vendem por menos do que em outra qualquer parte.

Cabos sortidos da Russia, Cairo e Manilha.

Lonas da Russia, brins e brinzões.

Cobre e metal para forro com pregos.

Oleo de linhaça e Velas stearinas.

Estanho em barrinhas, Barrilha.

Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.

C. J. ASTLEY & C.

— Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10 vende-se:
Cemento romano.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Cadeiras de vime.
Um grande sortimento de tocadores.
Retratos a oléo para sala de jantar.
Espelho com moldura.
Pianos dos melhores fabricados em Hamburgo.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com commodidade em preço.

—S. STIEBIEL & C., banqueiros e negociantes, estabelecidos ha muitos annos em Londres, teem a satisfacção de participar a seus correspondentes e ao publico, que acabam de fundar casas filiaes nos principaes portos e distritos manufactureiros de França, Alemanha, Belgica e Hollanda, conservando além disso suas proprias casas anteriormente estabelecidas nas cidades mais importantes, e portos mais commerciaes da Grã-Bretanha, e estão em posição de offerecer grandes vantajens as pessoas que possam necesitar, assim em Londres como em outro qualquer ponto da Europa, de uma casa para compra ou venda de artigos, bem como para os negocios de transacção de credito a banco de qualquer genero.

As pessoas que não forem conhecidas dos annunciantes deverão acompanhar suas ordens com os fundos necessarios para sua execucção; ficando entendidas que os annunciantes não teem difficuldade em adiantar 75 0|0 sobre os generos recebidos antes de sua venda.

Os preços correntes e mais informações commerciaes, que forem pedidas, serão enviadas gratuitamente, salvo o porte do correio, podendo dirigir-se aos annunciantes.

Nova agua de malabar.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

Relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal nova de Lisboa, por menos preço que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

— Vende-se uma casa terrea, sita na Casa Forte em terreno proprio, com 28 palmos de frente e 224 de fundos, boa cacimba, etc. etc.: a tratar no becco do Padré n. 26.

— Luiz José de Sa' Araujo tem para vender 7 escravos de armazem de assucar e que tambem trabalham a bordo dos navios na estiva, são bem conhecidos por ter trabalhado em diversos armazens, entre elles tem um optimo cozinheiro: vende-se por o dono se retirar para Lisboa, trata-se na rua do Brum armazem n. 22.

Na nova loja de 4 portas na rua do queimado n. 37,

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, na sua nova loja de 4 portas na rua do Queimado n. 37, passando o becco da Congregação, acaba de receber pelo ultimo vapor que chegou de França, um rico sortimento de sahidas de baile do gosto mais moderno que tem apparecido, e um completo sortimento de vestidos pretos de grosdenaples com tres babados bordados de seda a preço de 60$, 70$, 80$, 90$ e 100$ cada um, ricas mantas de seda de cores para pescoço com um soberbo annel a 5$500, gravatas de setim muito finas bordadas nas pontas a 3, ditas pretas bordadas a 3$500, vestidos de seda de cores com tres babados a 30$, ditos muito boa fazenda a 50$, ditos de grosdenaples muito encorpados a 80 e 90$, luvas de seda pretas bordadas muito finas a 2$, ditas lisas a 1$200, ditas para homem 1$500, mantas de filó muito finas a 9$, 12$ e 16$, bordadas a velludo, enfeites para cabeça de senhora dos mais modernos que tem apparecido a 12$, novos padrões de seda e algodão para vestidos pelo barato preço de 640 o covado, e muitas mais fazendas que não he possivel aqui fazer menção de tudo. Este novo estabelecimento se propõe a vender mais em conta do que em outra qualquer parte, só afim de se acreditar e adquerir boa freguezia.

— Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

sellins

patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeira e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson Howie & C.

Relogios.

Vendem-se relogios de patente inglez em casa de Arkwright Tuckniss & C. rua da Cruz n. 18.

Bom e barato!!

A 16$ cada peça de 17 e 1|2 jardas.

Esguião largo de finissimo linho de Irlanda, fio roliço, o melhor que tem vindo ao mercado, proprio para camisas de senhora e de homem com 17 1|2 jardas, pelo barato preço de 16$, metade do preço porque sempre se vendeu: na rua do Queimado n. 17, loja ao pé da botica.

Attenção.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musica, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Assucar refinado.

Nos depositos de assucar refinado do Monteiro continua-se a vender assucar refinado de differentes qualidades de 3$800 a 5$800 a arroba.

Salvas.

Vendem-se na loja da rua Nova n. 20, salvas de metal do principe, com o fundo de charão, muito bonitas, ternos de bandejas muito finas, imitando charão; e tambem vende avulso apparelhos de metal do principe para almoço, muito finos, e tambem mais ordinarios, tem bule e cafeteira avulso, tudo por preço commodo.

Espingardas tronxadas.

Vende-se muito bonito sortimento de espingardas de 2 canos tronxadas, finas e grossas, e tambem de 1 cano tronxada, ditas sem ser tronxadas muito finas, vendem-se tambem espoletas para as mesmas á nova invenção, tudo por preço muito commodo: na rua Nova n. 20.

— Vende-se um cabriolet muito forte, coberto e em bom estado: a tratar na botica de Luiz Pedro das Neves.

Attenção.

Na rua do Queimado, nova loja de quatro portas n. 37, passando o becco da Congregação, ahi se encontrará um grande sortimento de fazendas, pelo menos preço que he possivel, como abaixo se verá notado:

Panno fino preto, covado	3,500
Dito dito dito, covado	4.500
Dito dito dito, covado	5,500
Dito dito dito, covado	6,800
Dito dito dito muito superior, covado	8,000
Cortes de casemira fina	6,500
Casemira de cores escuras e claras, covado	2,000
Ditas enfestadas, covado	3,500
Palitós de panno e casemira	25,000
Ditos de casemira	18,000
Calças de casemira	10,000
Colletes de gorgurão de seda, finos	7,500
Cortes de vestidos de seda pretos com babados a 55$ 60$ 70$, 80$ e	100,000
Cassas francezas, finas, vara	640
Ditas ditas, vara	480
Mussulinas, covado	320
Alpaca preta, covado	600
Dita dita, covado	720
Dita dita, covado	900
Chapeos francezes finos	7,000
Ditos ditos ditos	8,000
Grosdenaples preto, covado 1$600 a	2,600
Cortes de velludo para colletes	8,000
Ditos de dito para ditos	10,000
Camisas francezas de 2$ a	2,400
Casemira preta de 2$300 a	4,000
Chales de merinó bordados	8,500
Ditos de dito lisos	6,400
Ditos de seda de 12$ a	16,000
Mantas pretas de filó de 9$ a	12,000
Lenços de grade	2,000
Sedas brancas e de cores.	
Chitas francezas, covado	280
Peças de cambraia para diversos preços.	
Chamalote preto e de diversas qualidades.	
Brins de linho de cores, vara	1,200
Ditos de dito miudinhos	800
Gravatas de cores e pretas finas.	
Aberturas de camisas francezas	400
Gangas de cor para palitó e calça, covado	480
Riscado francez fino, covado	260
Brim de linho branco fino, vara	1,200
Cortes de barege, padrões novos	7,500
Olindinas de seda, covado	800
Gazes de lãa e seda, covado	800
Ditos transparente, covado	640
Lenços bordados muito finos	800
Cortes de gorgurão de seda para colletes	4,000
Vestidos de gazes de seda finos	30,000
Gollinhas a 1$, 1$600 e	2,500
Peças de madapolão a 2$800, 3$200, 3$500, 3$800, 4$200, 5$200, 5$800 e	6,000

Um completo e variado sortimento de fazendas pretas de sedas, e sarjas, finas, lavradas e lisas tudo por modicos preços, que não he possivel aqui menciona-las todas; a vista faz fé.

— Vende-se um carro americano de 4 rodas e bem guarnecido, ha poucos dias sahido da alfandega, com lanças e arreios proprios para 1 ou 2 cavallos; em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 6.

Carapina.

Vende-se um escravo de 20 annos, de bonita figura, robusto, official de carapina: na rua das Trincheiras n. 29.

Pianos.

Vendem-se 2 excellentes pianos novos inglezes, sendo um de jacaranda e o outro de mogno: no escriptorio de E. H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

AO BARATEIRO

O Preguiça está queimando

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, continu'a a fornecer-se ao publico um bello sortimento de fazendas por baratissimos preços, bem como seja grosdenaples preto fino a 1$700 e 1$800, dito muito fino a 2$300 e 2$400 o covado, peças de cambraia lisa fina com 8 varas a 5$000, dita muito fina a 7$500, dita muito fina com 10 varas a 8$000, dita mais baixa a 4$, dita com 8 varas a 2$400, peças de cassas de quadros muito finas com 10 varas e com alguns furos de cupim a 2$800, e a vara a 300 rs., chales de merinó bordados em duas pontas a 8$500, ditos lisos a 5$, ditos de chaly com listras a 6$800, casemira preta muito fina a 2$100, 2$300, 2$600 e 3$ o covado, panno azul proprio para farda de guarda nacional a 2$200 o covado, dito preto fino a 5$500, dito verde escuro a 4$, gravatas pretas e de cores de lindos padrões e superior qualidade a 1$ cada uma, ditas de mola de cores a 1$, ditas pretas muito finas a 1$280 e 1$440, córtes de targelinas com 12 covados proprios para as senhoras dar um passeio até ao Cabo, pelo baratissimo preço de 10$ cada um, lenços brancos com cercadura de côr a 120 cada um, organdys de cordão a 260 o covado, cambraias estampadas a 440 a vara, dita mais fina a 600 rs., chitas francezes de todas as qualidades escuras e claras a 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, mussulina branca fina a 300 rs. o covado, ditas de cores de lindos padrões a 320 e 360 o covado, coburgos, fazenda de cores, muito propria para casaveques de senhora a 600 rs o covado, vestidos de tarlatana de lindos padrões com 12 covados a 4$ cada um, lãazinhas de cores escuras e claras de lindos padrões a 320 e 360 o covado, mantas de filó de linho do melhor gosto possivel a 14$ cada uma, carmelina, fazenda nova, padrões de lãazinha a 280 o covado, chales de lãazinha com lindas barras a 2$ cada um, riscados francezes de novos gostos assetinados a 280, ditos mais finos a 320, córtes de meias casemiras de lindissimos gostos a 2$ cada um, casemiras enfestadas de cores escuras mescladas e superior qualidade a 2$200, córtes de casemira de superior qualidade a 5$, 5$500 e 6$ cada um, brim de puro linho de lindos padrões a 1$400 a vara, ditos pretos proprios para luto a 1$600, córtes de brim de lindos padrões a 2$400 e 2$600 cada um, camisas de meia de lãa de superior qualidade a 2$800 cada uma, córtes de riscado francez de lindos padrões a 3$200 cada um, ricos tapetes para sala a 3$800 cada um, madapolão de todas as qualidades e preços baratos, chitas de lindos gostos de 160 até 240, alpacas pretas de todas as qualidades e por baratissimos preços, gangas mescladas a 520 o covado, riscados de linho de lindos padrões e superior qualidade a 200 rs. o covado, veltutinas de todas as cores e superior qualidade a 750 o covado, grosdenaples de lindissimas cores e superior qualidade, pelo baratissimo preço de 1$900 o covado, cambraias de cores de lindissimos gostos e o mais fino que he possivel, pelo diminuto preço de 640 a vara, cassas de cores de lindos padrões e cores fixas, chales de lãa de lindissimas cores e superior qualidade a 2$400 cada um, luvas brancas e de cores escuras de linho proprias para montaria, pelo diminuto preço de 500 rs. o par, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar, e se venderão por baratissimos preços, e se dão amostras com penhor.

Agencia

da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

— Vendem-se muito em conta sapatos do Aracaty, para fixar contas bem como obras de labyrintho, bicos, rendas etc.: na rua da Cadeia do Recife primeiro andar n. 60

— Vende-se o patacho nacional S. José, prompto a navegar para qualquer parte; os pretendentes o podem examinar no ancoradouro confronte ao trapiche do algodão; e para tratar, com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real, decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantas em consequencia do emprego da copahibe, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffec.: mercurio e ao iodoreto de potassio.—Lisboa—Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu à Paris Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.—Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magales Leite. Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de primeira qualidade: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos.

Farinha de milho.

Nos armazens do caes do Ramos ns. 14 e 16, vendem-se barricas com farinha de milho, muito nova, e chegada ha pouco dos Estados-Unidos; he muito commoda para escravos, cangica, bolo e tudo que della queiram fazer; o preço dá vontade a comprar.

XAROPE DO BOSQUE.

Verdadeiro.

Chegou nova porção, e continua exposto a venda no unico deposito, rua Nova n: 53, botica de José da Cruz Santos.

A 2$ rs.

o cento de charutos Thomé Pinto: na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja de José Leopoldo Bourgard.

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS PROPRIAS PARA A QUARESMA, RECEBIDA EM DIREITURA PELO ULTIMO NAVIO FRANCEZ.

Grosdenaples preto encorpado de	1$700 à 2$800
Dito dito lavrado	2$200 » 2$600
Setim preto verdadeiro macáu	2$800 » 3$800
Sarja preta verdadeira hespanhola	2$000 » 2$400
Veneziana preta e larga, para batinas	» 1$800
Velbutina preta e de côres para casavaques, covado	750
Alpaka preta fina de	600 » 1$500
Mantas de blond, pretas e brancas, bordadas	$
Lós pretos de seda bordados	$
Meias de seda preta de peso, para senhora	$
Luvas de seda preta de todas as qualidades para senhora e homem	$
Pano preto muito fino, prova de limão de	3$000 » 7$500
Cazemira preta setim de	2$000 » 3$500
Córtes de cazemira preta e de côr, bordados	$
Córtes de dita preta	» 5$500
Cortes de coletes de dita dita bordados	» 6$000
Chapeos pretos francezes e moderno	» 7$500
Gravatas pretas de setim e gorgorão de varios feitios	$
Chapéos de sol de seda para homem e senhora	$
Manguitos bordados para senhora	$
Tiras bordadas muito finas	$
Golinhas de cambraia bordadas	» 1$600
Palitós de alpaka preta muito fina, forrados	$
Gondolas de alpaka preta e de cores	» 5$000
Palitós de alpaka preta	» 4$000
Ditos de argentina de côres escuras forrados	» 6$000
Ditos de alpaka de côres	» 5$500
Ditos de fustão assetinados, e ganga de côr	» 4$500
Ditos de brim pardo e bretanha de linho	» 4$000
Ricos córtes de seda branca a pekim, o mais superior possivel	$
Córtes de vestidos de varias fazendas de seda para meninas	$
Sarja branca lavrada para vestido, covado	» 2$000
Gorgurão de seda branco com ramasem branca, covado	» 1$500
Lindos córtes de vestidos de seda de côr, córte	» 30$000
Grosdenaples de côres, e branco superior, covado	2$000
Dito dito com 4 palmos para forro, covado	» 1$600
Belleza da China, fazenda toda de seda	» 1$600
Diana de seda lavrada, covado	» 1$100
Fglar de Paris, de seda com vistas matisadas, covado	» 1$100
Setim da Escocia lavrado para vestido, covado	» 1$000
Córtes de vestidos de cambraia de seda bordados no lado	$
Cambraias organdis matisada, covado	» 950
Cassas francezas finas de côr, vara	» $640
Chitas francezas de cores, covado	» $260
Ditas ditas, covado	» $280
Riscado francez de quadros e listas, covados	» $340
Mossulina de côr e branca, covado	» $320
Brilhantinha branca, ramagem larga, covado	» $180
Pulceiras de velludo, froco e fita	$
Popelina de seda com flores matisadas, covado	» 1$100
Barege de seda com quadros e listas covado	» $800
Sedas de quadrinhos e listas, covado	» $950
Gorgurão de seda de flores, de lindos padrões, covado	» $850
Mauritania de seda com 4 1/2 palmos de largura, covado	» 1$500
Frondelina de seda transparente, covado	» $900
Chales de merino com franja de lãa	» 5$000
Ditos de dito com franja de seda	» 6$000
Ditos de dito dito com dita de seda e listas	» 7$000
Ditos ditos bordados a seda	» 8$500
Ditos dito dito em 2 pontas	» 11$000
Ditos dito dito a velludo	» 15$000
Ditos de seda de cores, superiores	$
Lenços de cambraia finos com laberynto	» 1$200
Luvas de seda de cores, lisas e bordadas para senhora	$
Gravatas de setim de cor e pretas, compridas	$

Passando o becco da Congregação, do lado direito a quarta loja de tres portas com rotulas brancas, n. 40. Da-se amostras com pinhor

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

Liquidação.

Théophile Robert, tendo de liquidar sua loja da rua Nova n. 17, tem resolvido a vender as fazendas que existem de 30 a 50 0|0 de menos do seu valor; cheguem a elle, que he para se acabar.

— Farelo de Lisboa, milho, arroz de casca, feijão branco, esteiras de Mossoró, cera de carnauba, tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte: no armazem de Manoel Joaquim de Oliveira & C., em frente do becco da Madre de Deos rua do Codorniz n. 16.

Com toque de avaria.

A dinheiro á vista.

Córtes de musselina larga com 11 covados e barra por 2$ e 3$500, peças de algodãozinho liso largo a 2$, 2$500 e 3$000: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vende-se um cavallo novo acostumado a trabalhar em cabriolet: na rua do Livramento n. 25.

— Vendem-se farelos de Lisboa, em saccos grandes, sendo muito fino, por preço commodo; no armazem de Luiz Annes, defronte da alfandega.

Velas.

Vendem-se velas de composição, em caixas de 25 libras, a preços commodos; na rua da Cruz n. 49.

Florões e maltdaos.

Grande sortimento de florões para toalhas dourados e esmaltados a vontade dos freguezes que precisarem, tocadores para cima de mesa de todas as qualidades; na rua Nova n. 0.

He barato.

Um corte de cassa com 7 varas de cor fixa, bonito padrão por 2$400: na rua do Queimado n. 8.

SSSF

Tasso Irmãos avisam aos seus freguezes, que o ultimo carregamento de farinha de Trieste da marca SSSF raminho se vende unicamente em seus armazens, aonde tambem existe o melhor e mais completo sortimento de farinha de Richmond, Philadelphia, Ohio e Baltimore, tanto extras como superfinas.

Chegou a loja o pé do arco de Santo Antonio

um rico e completo sortimento de bicos e renda da terra que se vendem por barato preço.

relogios de patente

inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

— Vende-se 1 excellente mucamba mulatinha, de 15 annos, o melhor que neste genero se póde encontrar, 2 escravas crioulas, moças, com todas as habilidades, 4 escravos, 2 mulatos proprios para engenho, sendo 1 bom carreiro: na rua das Aguas Verdes n. 46.

— Vendem-se 2 escravos de 18 annos e 1 mulatinho de 17 annos, cozinheiro, de bonita figura; no pateo de S. Pedro n. 6.

— No armazem de madeiras do porto da rua Nova n. 25, vendem-se 200 enchames de 22 palmos e 100 mãos travessas de 25 ditos, juntos ou em porção de 10 a 2$500 cada um, dinheiro a vista.

— Vende-se uma carroça de 4 rodas puxada a 2 cavallos propria para conduzir assucar da estrada de ferro para o Recife: na rua Nova n. 61.

— No largo do Corpo Santo n. 6 escriptorio de Novaes & C. tem para vender superior vinho do Porto engarrafado em caixas de 1 e 2 duzias de garrafas, assim como em barris de 8· que vendem por preco commodo.

Rua do Crespo n. 12.

Vende-se alcatifa muito larga, e propria para igreja a 2$000 o covado.

— Vendem-se casaes de rolas pardas, que denominam de Hamburgo, muito boas criadeiras a 2$000 o casal: no sobrado n. 8 da rua de S. Francisco, como quem vai para a rua Bella.

Pechincha!!

A 220, 240, 280 e 500 rs. a vara.

Na loja n. 17 da rua do Queimado ao pé da botica, vendem-se chitas francezas finas de cores fixas e padrões modernos, pelo barato preço de 220 e 240 rs. o covado, mussulina branca fina adamascada com pequeno defeito a 240, e sem defeito algum a 280 o covado, cambraias francezas finas de cores fixas e padrões modernos, pelo barato preço de 500 rs. a vara, e muito finas e miudinhas a 640 a vara, e outras fazendas por barato preço para liquidação de contas.

— Vendem-se por commodo preço os seguintes objectos, proprios para aquelles que se applicam aos estudos das sciencias naturaes:

1.º Um microscopio, cuja potencia mostra perfeitamente os globulos do sangue e do leite, completamente preparado, e com varias importantes amostras.

2.º 600 amostras escolhidas de mineralogia e geologia, com uma boa caixa para guarda-las.

3.º Uma boa caixa de reagentes chimicos com os competentes copos para analyses e alguns outros objectos.

4.º Um cosmorama com bellas vistas das principaes cidades da Europa: a tratar na botica de Luiz Pedro das Neves.

Na grande fabrica de tamancos da rua Direita esquina que vira para S. Pedro n. 16.

Continua a ter um grande sortimento de tamancos a retalho e em grandes porções, muito em conta, garantindo-se os bons sortimentos tudo á vontade dos compradores, igualmente tamancos de lustre para senhora enfeitados por igual preço quasi aos de marroquim, a elles que o inverno está proximo.

— Vende-se um carro de conduzir arêa, fabricado de novo, por preço commodo: a tratar em Santo Amaro ao pe da fabrica de ferro, taberna da esquina.

[illegible]

50$000 de gratificação.

Desceu desta cidade para a capital na sexta-feira de Ramos 18 do mez proximo passado, tangendo um magote de gado, e até esta data não voltou; presume-se estar fugido um escravo de nome Antonio, com os signaes seguintes: altura regular, secco do corpo, cor parda e amarellaça, cabellos carapinhos, orelhas pequenas, olhos amarellos e papudos, pés seccos e compridos, tem em uma cannella uma marca de um talho quasi junto ao joelho, muito regrista; sabbado 3 do corrente as 3 horas da tarde foi visto no Barro, dizendo que tencionava assentar praça em tropa de linha ou iria trabalhar na estrada de ferro, e assim roga-se aos capitães de campo a captura do mesmo, e a conducção para esta cidade a entregar na rua Bella da Alegria em casa da abaixo assignada ou na lagoa do Barro em casa do tenente Miguel dos Anjos Alvares dos Prazeres, casa da esquina, de quem receberá a quantia acima.

Anna Marcelina de Jesus.

Cidade da Victoria 10 de abril de 1858.

100$ de gratificação.

Fugio ha quasi tres mezes, do sobrado grande da Magdalena um escravo crioulo de nome Cosme com os signaes seguintes: bem preto, de estatura regular, mãos bem feitas porem grossas, pés um pouco tortos, o nariz grosso e achatado, parece que ultimamente perdeu um dente da frente, representa ter 20 annos, he muito ladino, porque esteve na Bahia 3 annos, servindo a um estudante, tem a falla um pouco arrastada e grossa, anda quasi sempre de vagar: quem o aprehender leve-o ao dito sobrado da Magdalena ou no Recife no escriptorio do major Bellarmino do Rego Barros, rua da Cadeia Velha n. 48, primeiro andar, ou finalmente no engenho Uruaé da comarca de Goianna a viuva e filhos do tenente coronel Manoel Correa de Oliveira Andrade, a quem pertence dito escravo.

— Fugio no dia 7 do corrente mez o escravo preto, de nome José, estatura regular, de 38 a 40 annos, corpolento, só tem barba e pouca no queixo, rosto cheio de marcas de bexigas, cozinheiro, he bem conhecido por ter pés muito grossos e grandes, mãos pela mesma fórma e calejadas, tem olhos vermelhos e poucos dentes, principalmente na frente, he natural do sertão, e já esteve por alguns annos no Recife; quem o pegar e entregar a seu senhor no engenho Concordia, freguezia da Luz, ou na rua do Cabugá, loja de fazendas de Peres & Vasconcellos, será muito bem recompensado.

GRANDE ESTABELECIMENTO DE PIANOS FORTES.

Rua Nova n. 27, esquina da Camboa do Carmo, unico deposito de Carlos Scheel & W. Sassenhoff.

Neste bem conhecido estabelecimento sempre achar-se-ha os mais ricos, lindos, fortes e bellos pianos até hoje conhecidos dos afamados fabricantes

Carlos Scheel & W. Sassenhoff

os quaes tem sido muitas vezes premiados nas exposições da Europa, e os primeiros sendo escolhidos pelo joven Arthur Napoleão, para seus concertos quando se achou nesta cidade

Vendem-se estes pianos debaixo de toda garantia, afiançando não se mudarem, como todos os mais que tem vindo a este mercado, sendo a construcção a mais moderna e fortissima, tendo o teclado a elasticidade desejada, e o exterior a maior elegancia.

Na mesma casa concerta-se e afina-se com perfeição os mesmos instrumentos.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1858.